

DÍA DE EUROPA
EN LA EUROACE

NUEVA BAUHAUS EUROPEA

ESTÉTICA | SOSTENIBILIDAD | INCLUSIÓN

TRABAJOS
Alentejo
Centro
Extremadura

DÍA DE EUROPA EN LA EUROACE

NUEVA BAUHAUS EUROPEA



El pasado 12 de mayo más de 600 jóvenes de centros educativos de Alentejo, Región Centro de Portugal y Extremadura participaron en una actividad conjunta, organizada por los Gabinetes de Iniciativas Transfronterizas de la Junta de Extremadura y de las CCDR de Alentejo y Centro, para celebrar el Día de Europa en la EUROACE. La actividad consistió en un encuentro virtual en el que dos diseñadores, Carlos Matos y Fran Mendez, trasladaron a los estudiantes el concepto de Nueva Bauhaus Europea (NBE), impulsado recientemente por la Comisión Europea.

La NBE pretende construir una iniciativa creativa e interdisciplinar, que abra un espacio de encuentro para diseñar futuras maneras de vivir, y teniendo como pilares fundamentales la confluencia entre el arte, la cultura, la inclusión social, la ciencia, la tecnología y la sostenibilidad.

Tras las conferencias, se invitó al alumnado a plantear sus propias propuestas dirigidas a mejorar su entorno, inspiradas en la filosofía de la Nueva Bauhaus Europea. En esta publicación recogemos todos los trabajos presentados por los jóvenes de la EUROACE.

TRABAJO

Alentejo.....	3
Centro.....	24
Extremadura.....	48

TRABAJOS
ALENTEJO



NUEVA BAUHAUS EUROPEA

► **MudARTE**

A.E. VENDAS NOVAS · VENDAS NOVAS

► **[AMBIENTE|ARTE|MUDANÇA]**

E.S. GABRIEL PEREIRA · ÉVORA

► **1 GARRAFA POR QUINHENTAS /
FUTURO+VERDE**

E.S. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES · ODEMIRA

► **INTERVENÇÃO PÁTIO INTERNO**

E.S. PADRE ANTÓNIO MACEDO · VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

► **NEB (NEW EUROPEAN BAUHAUS)**

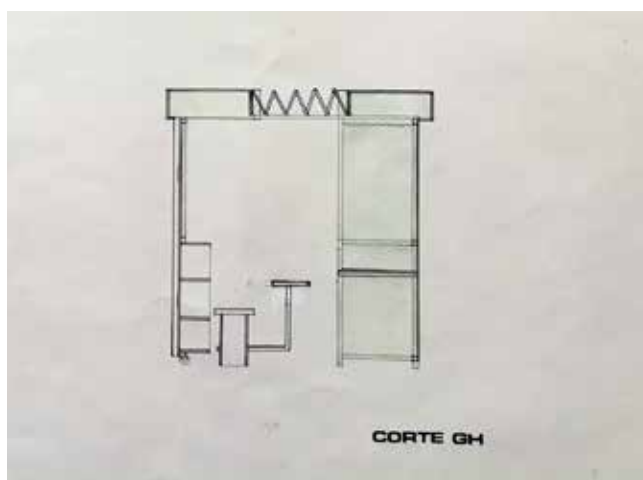
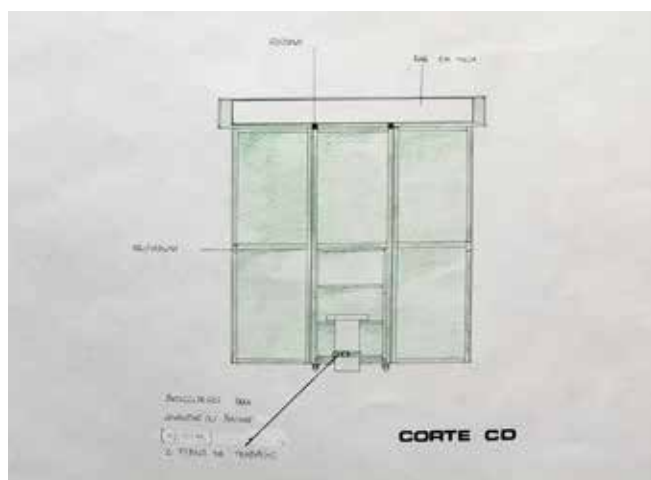
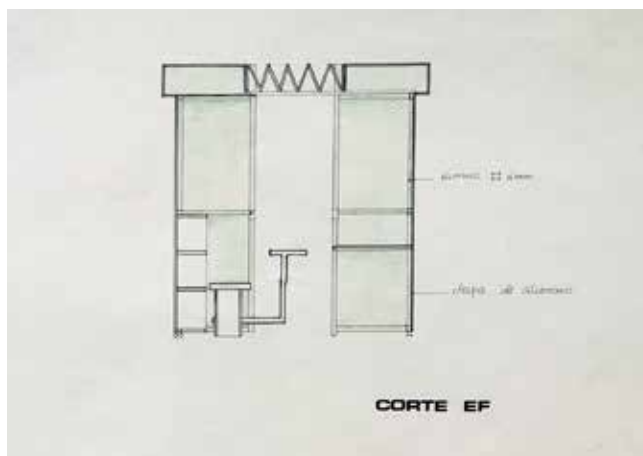
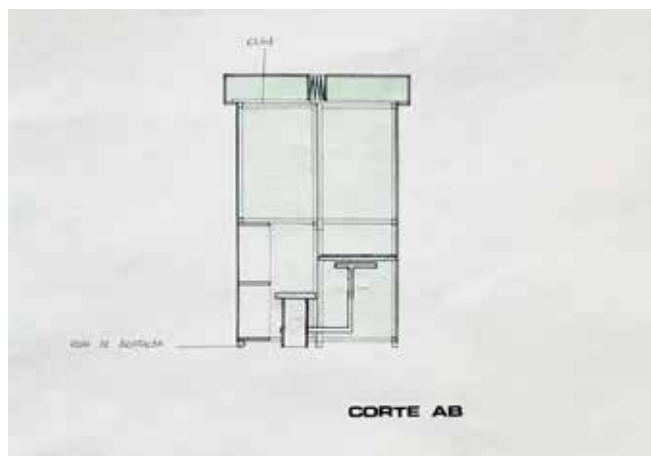
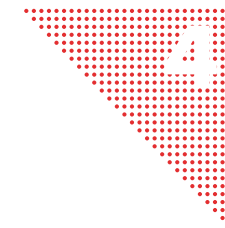
E.S. PONTE DE SOR · PONTE DE SOR

MudARTE

A.E. VENDAS NOVAS

VENDAS NOVAS

Alunos do 12º ano de Artes Visuais



“Mudar a Arte”, é o nosso projeto. **Levar a Arte pela cidade**, jardins, escola, rua...ao encontro da população.

A criação de um espaço que se desloca com facilidade (existências de rodas de borracha) e que se utiliza em espaços, locais e ocasiões diferentes.

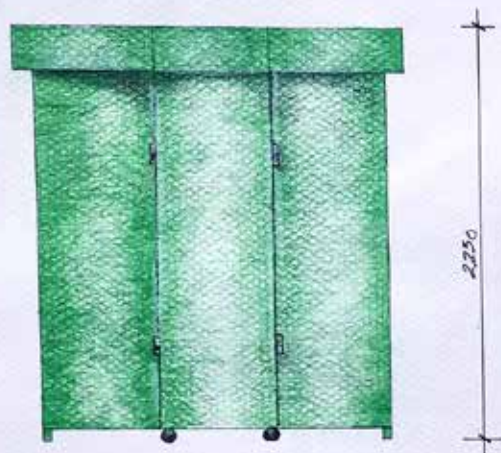
Permite um espaço de trabalho (banco e mesa), onde o artista interage com os visitantes/ população, trabalha ao vivo, guarda os seus materiais e no espaço exterior pode funcionar como expositor, um espaço único com várias funções.

A cor escolhida foi o verde, com a intenção de “encaixar” em todos os espaços, a interação com a natureza.

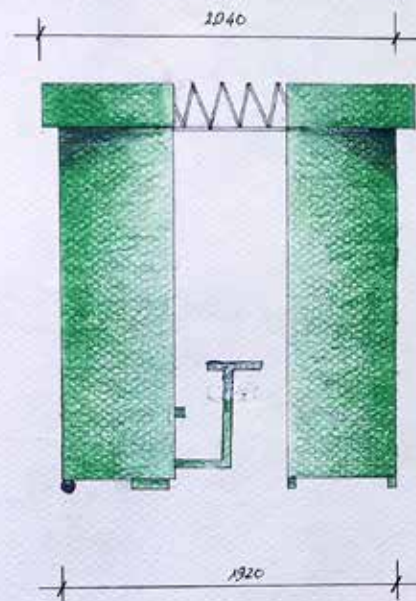
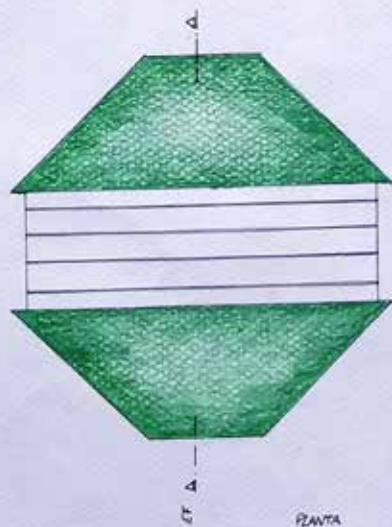
Os materiais são leves, chapa de alumínio, o que permite a sua deslocação com muita facilidade.

Pode ser utilizado em feiras de artesanato, na escola, feira do livro, jardim Municipal – artistas a desenhar, são inúmeras as suas utilizações. Sempre presente a segurança, no fim do dia/ exposição fecha e protege.

Os alunos do 12º ano de Artes Visuais do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, gostavam bastante de aplicar este conceito na sua Cidade, e apresentar o projeto à comunidade.



V. ANTERIOR

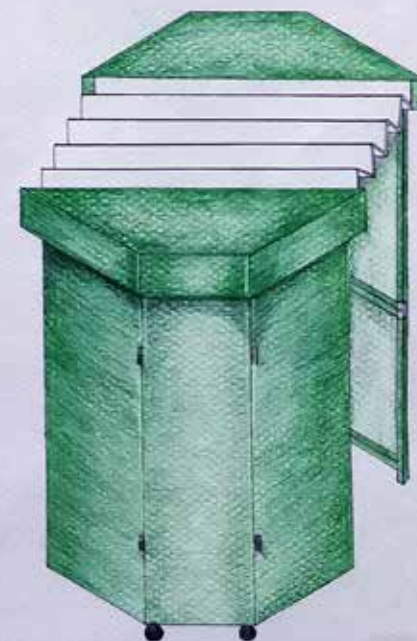


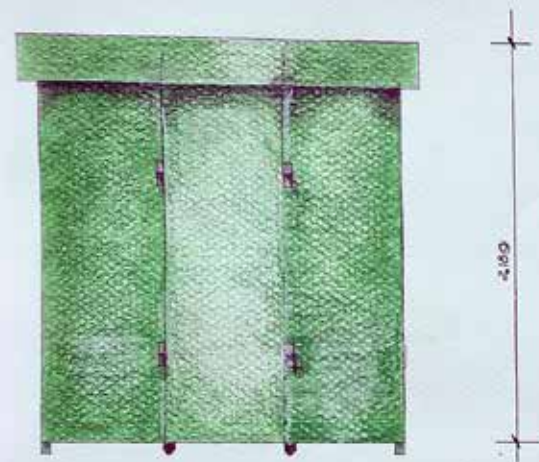
V. LATERAL

ABERTO



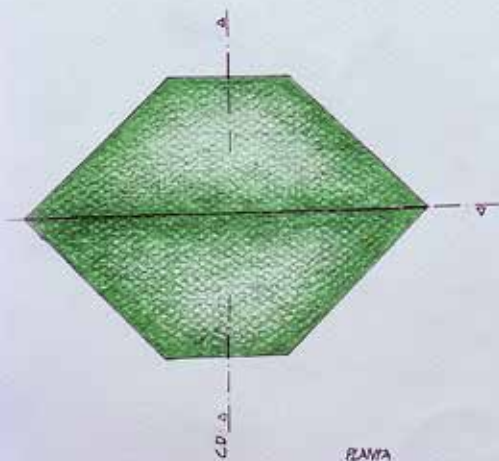
V. POSTERIOR





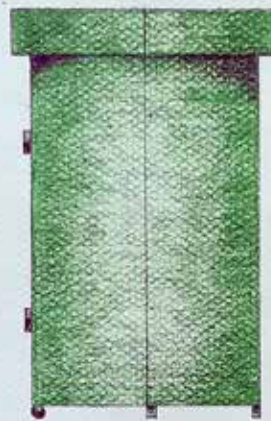
1200

VISTA ANTERIOR



PLANTA

1500



1250

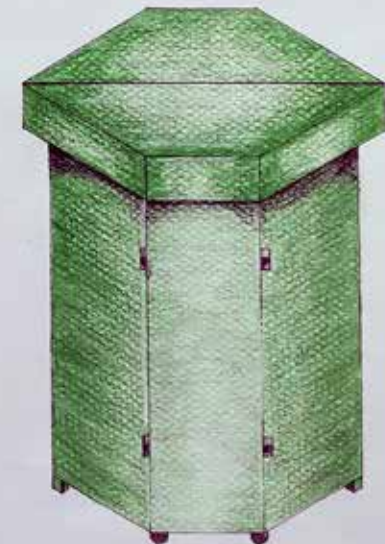
V. LATERAL

FECHADO

2040



V. POSTERIOR



[AMBIENTE | AR- TE | MUDANÇA]

A.E. GABRIEL PEREIRA

ÉVORA

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

PLANO DE INTENÇÕES

No âmbito da celebração do Dia da Europa, ocorrido no dia sete de maio, a EUROACE (parceria transfronteiriça entre as regiões do Alentejo, Centro de Portugal e a Estremadura de Espanha) através da colaboração da DSRA, desafiou várias escolas da região do Alentejo, entre as quais a Escola Secundária Gabriel Pereira, que se associassem a esta iniciativa. A nossa escola, sede do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, situa-se em Évora e oferece várias áreas de ensino, aos alunos do ensino secundário, nomeadamente Ciências, Economia, Humanidades, Artes Visuais e vários Cursos Profissionais, contando com cerca de novecentos alunos, duzentos professores e quarenta e três elementos de pessoal auxiliar e administrativo. Ao longo dos anos, alunos e professores do curso de Artes Visuais, têm desenvolvido atividades, intervenções e projetos, dentro e fora da escola, relacionados com questões ambientais e de caráter social e humanitário, fundamentais para uma formação integral dos alunos. Deste modo,

não hesitámos em aceitar este desafio e participar neste projeto com vinte e três alunos da turma G do 11º ano de Artes Visuais, no âmbito das disciplinas de Desenho A e História da Cultura e das Artes, através do qual ficaremos a entender melhor a importância da Europa e contribuir para o desafio lançado pela Comissão Europeia, a construção de uma Nova Bauhaus Europeia.

INTRODUÇÃO AO PROJETO NBE

O primeiro contacto com o projeto foi a participação numa palestra online, ministrada pelos designers Fran Méndez e Carlos Matos, onde foi apresentado o conceito e as possibilidades da Nova Bauhaus Europeia, que tem como objetivo, num esforço coletivo, encontrar novas formas de viver um futuro mais sustentável e inclusivo, apoiado em pilares fundamentais como a confluência entre a arte, cultura, a inclusão social, a ciência, a educação, a tecnologia e a sustentabilidade, estimulando a esperança, a criatividade e a inovação, para combater o enorme problema das alterações climáticas.

De seguida, foi lançado um desafio criativo, entre alunos e professores, com o objetivo de serem identificados problemas ou necessidades na comunidade ou espaço escolar, aos quais os alunos pudessem, de forma criativa e sustentada, solucionar.

METODOLOGIA DE TRABALHO

MOTIVAÇÃO

Depois da assistência à palestra, visionámos o discurso de abertura da Conferência da Nova Bauhaus Europeia, que aconteceu no dia vinte e dois de abril, da Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que nos ajudou a perceber melhor este projeto.

Identificámos e refletimos sobre os pilares fundamentais da Nova Bauhaus Europeia: funcionalidade, criatividade, beleza/estética, sustentabilidade, ecologia, inclusão e transdisciplinaridade.

AÇÃO

Escolhemos a Escola Gabriel Pereira para realizar a nossa intervenção.

Pedimos aos alunos que percorressem os espaços escolares, salas de aula, polivalente/sala de convívio, átrios dos pavilhões, casas de banho, espaços exteriores, e com um olhar atento e acutilante, fizessem um levantamento de problemas ou necessidades encontradas, de acordo com o que tínhamos refletido e conversado.

Foram reunidos e lidos, perante a turma, os diferentes problemas e necessidades, elencados pelos alunos.

Perante este levantamento, realizámos uma reflexão conjunta, e a partir daí traçamos um plano de intenções, que passamos a apresentar.

METODOLOGIA PROJETUAL

P - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Foram identificadas as seguintes áreas problemáticas:

- a) A separação dos lixos
- b) Consumos excessivos de água, eletricidade e papel
- c) Consciência ecológica

DP - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Para cada área a intervir, procurámos enumerar as situações mais evidentes:

- a) Separação dos lixos
 - Número insuficiente de ecopontos e degradação

dos existentes;

- Localização pouco visível e apelativa dos ecopontos e caixotes do lixo;
- A Comunidade escolar não responde, de forma consistente, à separação dos lixos.

b) Consumo de água

- Desperdício de água das torneiras, nos lavatórios, nos bebedouros, nos autoclismos, devido a fluxo excessivo de água provocada pela falta de manutenção dos equipamentos e de uma consciência ecológica;
- Número insuficiente de bebedouros na escola;
- Localização dos bebedouros, pouco visível;
- Consumo muito elevado de garrafas de água de plástico.

c) Consumo de eletricidade

- A atividade de uma escola pressupõe a utilização de inúmeros equipamentos elétricos (luzes, computadores, aquecedores, ar condicionado, etc), o que leva a gastos mensais elevadíssimos. Por outro lado, o clima extremado da região também contribui para o uso de aquecedores no tempo frio e ar condicionado no tempo mais quente.

d) Papel

- Consumo muito elevado de papel, relacionado com as atividades escolares, dos órgãos de gestão e dos serviços administrativos.

RD – RECOLHA DE DADOS

Levantamento fotográfico dos espaços, onde foram identificados os problemas;

- Pesquisa de equipamentos utilizados na separação dos lixos (ecopontos, caixotes do lixo, pilhões), modelos de torneiras, bebedouros, colunas de filtro de água;

- Pesquisa de linguagens gráficas e pictóricas procurando uma coerência visual, para a intervenção plástica (Paul Klee, Piet Mondrian, Victor Vasarely, Brigitte Riley, entre outros);

- Pesquisa sobre Poesia Visual;

- Procurando utilizar dois dos pilares fundamentais da Bauhaus, a transdisciplinaridade e a inclusão, reunimos com uma das responsáveis pelo Programa Eco-Escolas da Escola Secundária Gabriel Pereira, vocacionado para a educação







ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, para tomar consciência da importância deste programa e as intervenções/atividades que têm sido realizadas. Outro contacto importante foi com o Arteria-Lab, Centro Magalhães de experimentação e investigação artística transdisciplinar, na Universidade de Évora. Neste centro é possível desenvolver um processo de reciclagem do plástico em novos objetos, utilizando os equipamentos preciosos plastic, para criar formas simples destinadas à separação dos diferentes tipos de resíduos.

AD – ANÁLISE DOS DADOS

Dos dados recolhidos, constatámos que o principal problema continua a ser a falta de consciência ecológica, pois apesar de toda a informação veiculada pelos professores, pelo Programa Eco- Escolas, pelos meios de comunicação social e por outros órgãos, os comportamentos continuam a ficar aquém daquilo que seria expectável e necessário.

A nossa estratégia será, no próximo ano letivo, nas disciplinas de Desenho, Oficina de Artes e Oficina Multimédia, juntamente com o Programa Eco-Escolas e a Arteria-Lab, desenvolver atividades que promovam a sensibilização, conhecimento e mudança de atitudes nos comportamentos da comunidade escolar, nomeadamente:

- Campanha de sensibilização sobre o tema, com a realização de vídeos, cartazes, criados pelos alunos de 12o ano, nas disciplinas de Oficina Multimédia, Desenho e Oficina de Artes;

- Reflexão e debate a partir da visualização de documentários, relacionados com questões ambientais, em parceria com o Departamento de

Ecologia e Física, da Universidade de Évora, com a colaboração das professoras Maria Ilhéu e Mariana Valente;

- Valorização plástica dos ecopontos, caixotes do lixo, colunas de filtro de água, bebedouros e das casas de banho;

- Criação de um novo modelo de pilhão, cuja produção seria feita em parceria com a Arteria-Lab.

CRATIVIDADE | PROCURA DE SOLUÇÕES

Numa primeira fase, desafiámos os alunos a procurar solucionar/intervir, nas seguintes áreas:

- Valorização gráfica dos ecopontos e caixotes do lixo indiferenciado;

- Valorização gráfica dos bebedouros;

- Valorização gráfica das colunas de filtro de água;

- Criação de mensagens gráficas e pictóricas, com a temática do uso racional da água, nas casas de banho.

Para a realização das propostas, os alunos usaram, como técnicas expressivas, grafites, lápis de cor, canetas, pastel de óleo, aguarelas e tinta-da-china.



PROPOSTAS DOS ALUNOS

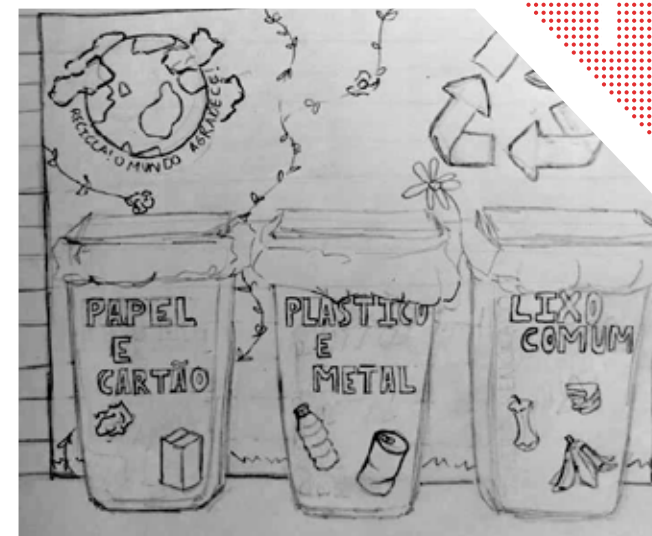
VALORIZAÇÃO GRÁFICA DOS PONTOS DE SEPARAÇÃO DOS LIXOS



Leonor Ferreira



Elma Camacho



Diana Gabriel



Tiago Gadunhas



Diana Grilo



Carolina Caldeira



Beatriz Cóias



Diana Gabriel



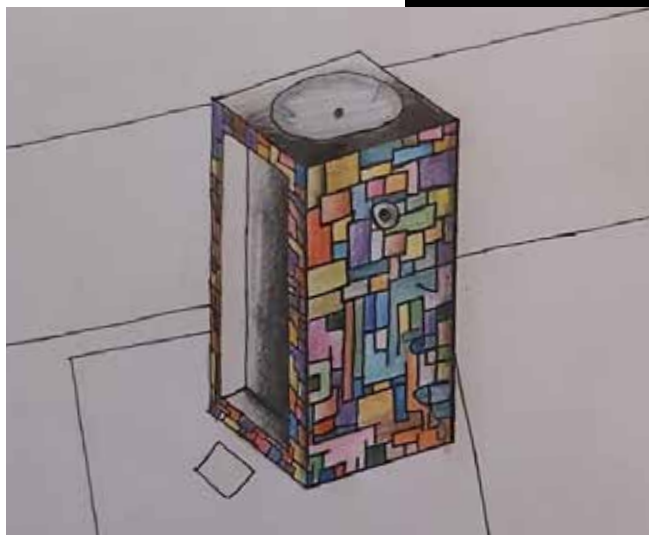
Clara Ferreira

PROPOSTAS DOS ALUNOS

VALORIZAÇÃO GRÁFICA DOS BEBEDOUROS



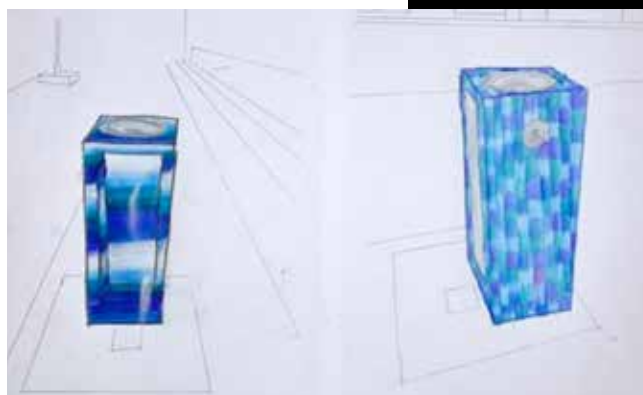
André Galego



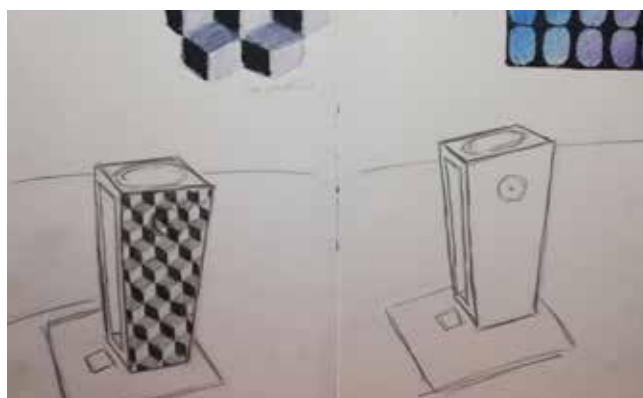
Elisa Farófia



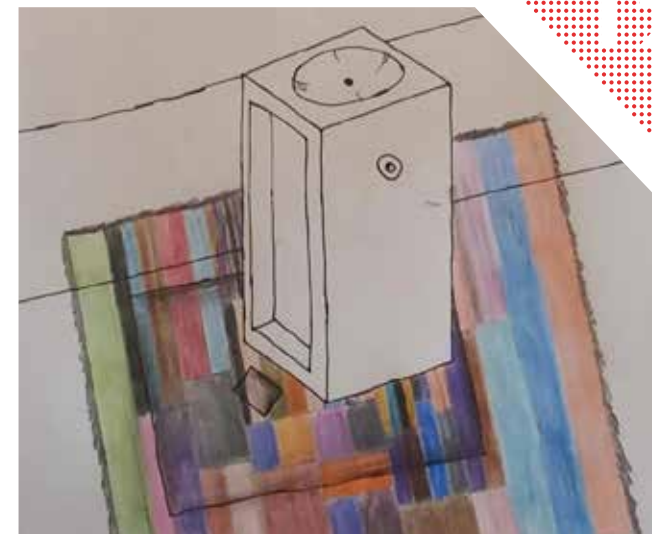
Leonor Ferreira



Lucas Nonato



Raquel Mirador



Elisa Farófia



Rita Cartaxo



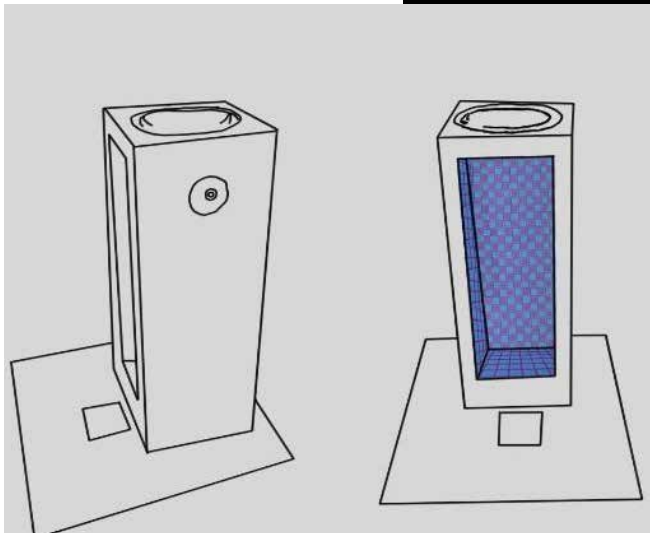
Rita Almeida



Júlia Tereso



Rita Almeida



João Novaes



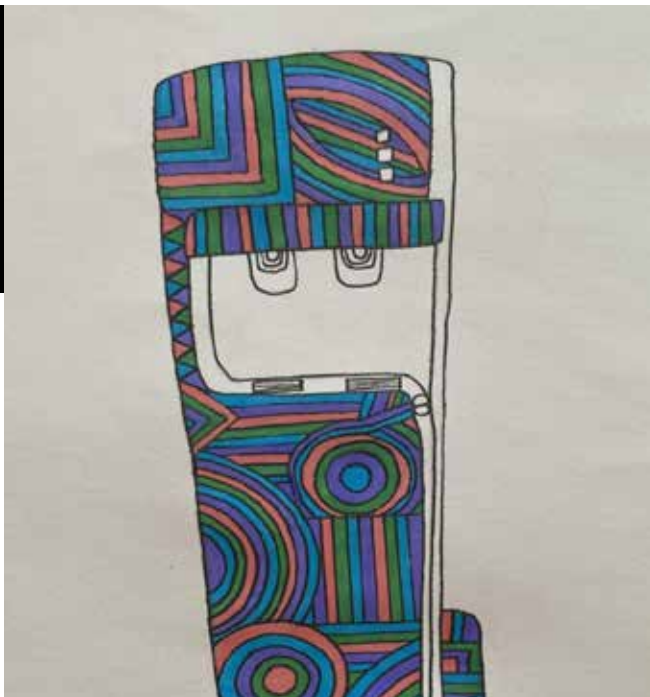
Eduardo Camacho



Rita Cartaxo

PROPOSTAS DOS ALUNOS

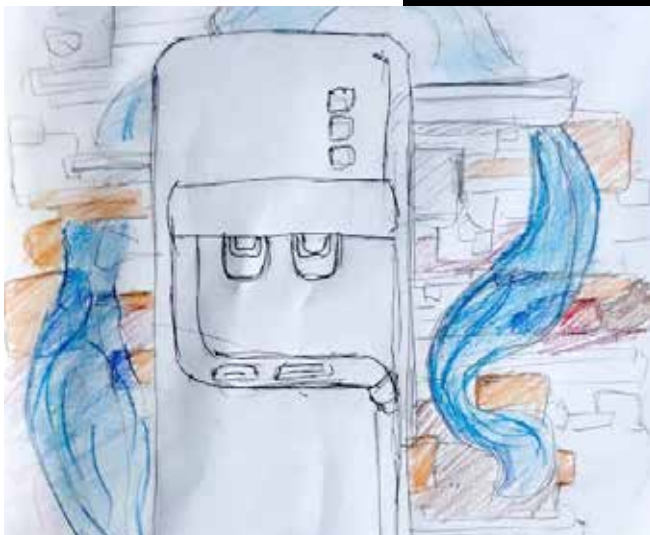
VALORIZAÇÃO GRÁFICA DAS COLUNAS DE FILTRO DE ÁGUA



Mª Luiza Calheiros



Mª Luiza Calheiros



Delfim Pãozinho



Eduardo Camacho



Ana Correia

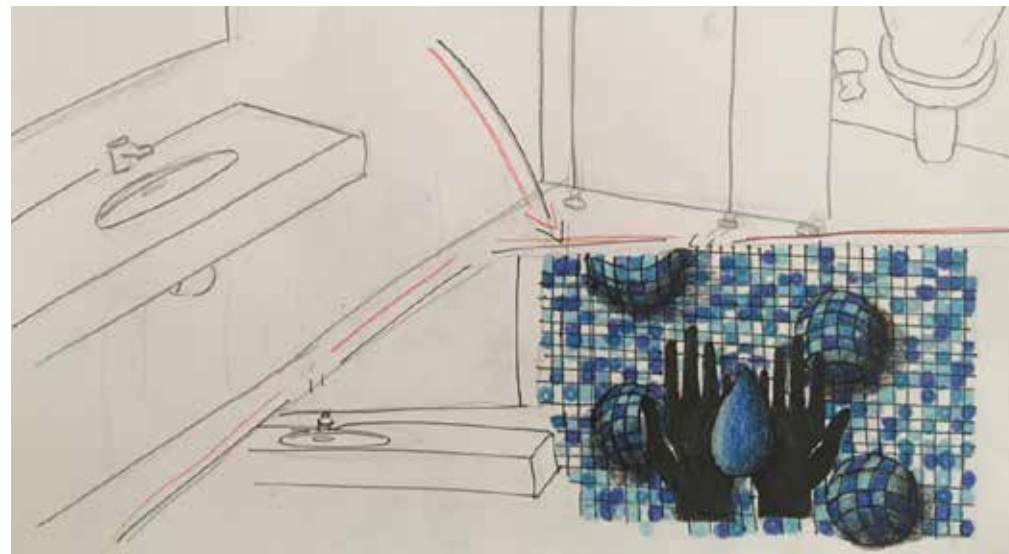


Elma Machado

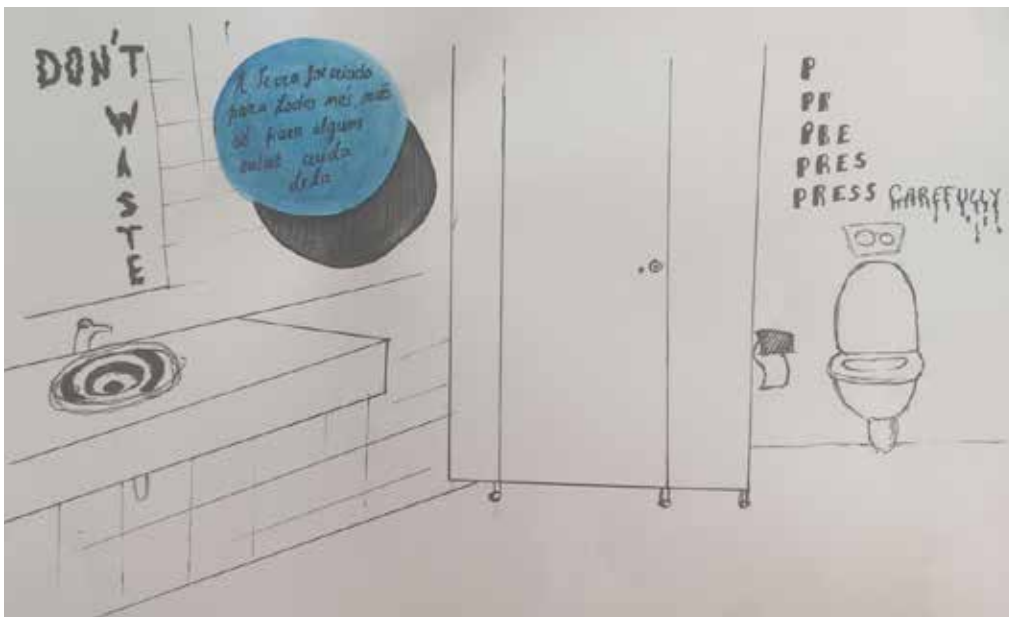
criação de mensagens gráficas e pictóricas, com a temática do uso racional da água, nas casas de banho



Tiago Gadunhas



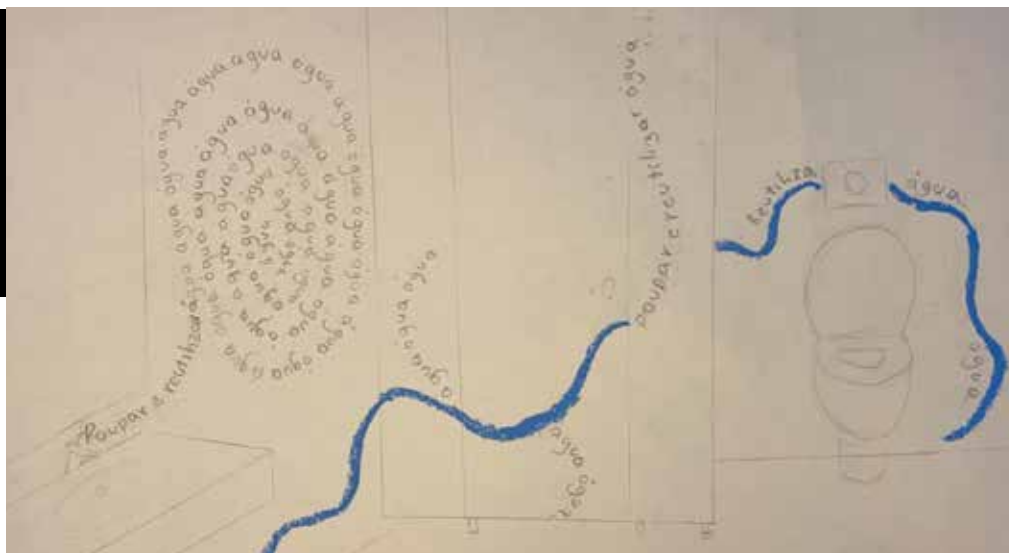
Carolina Caldeira



Leonor Ferreira



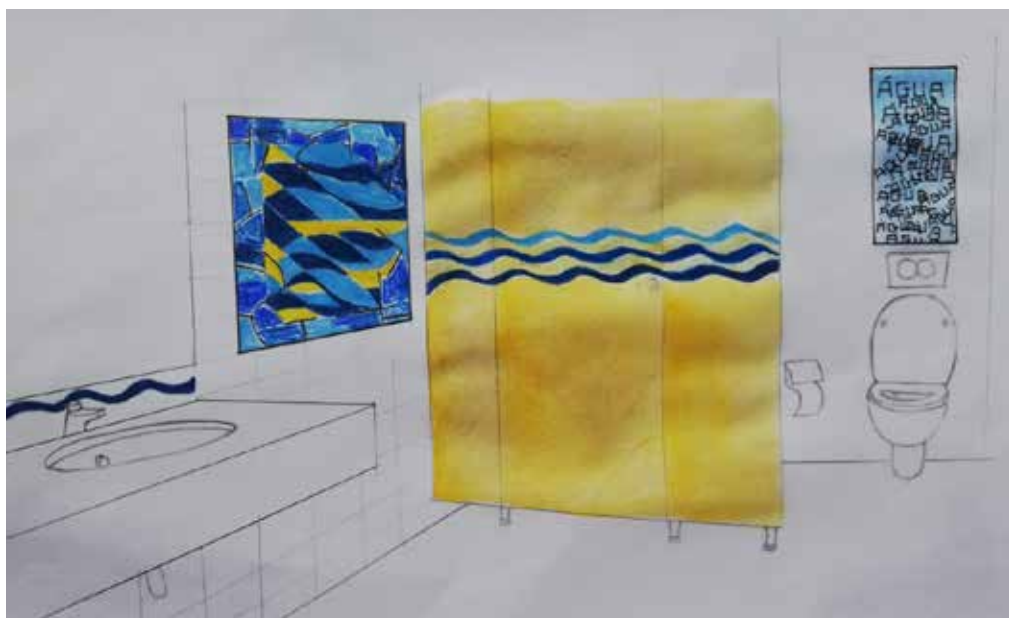
Beatriz Cóias



Ana Barreto



Ana Barreto



Diana Grilo



Clara Ferreira

REFLEXÃO

Apesar do curto espaço de tempo para realização deste projeto não hesitámos em envolver os alunos, naquele que já vem sendo um hábito na nossa escola, a realização de atividades, intervenções e projetos, dentro e fora da escola, relacionados com questões ambientais e de carácter social e humanitário, que consideramos fundamentais para a formação integral dos alunos. Salientamos o apoio demonstrado, por parte da Direção da escola, sempre muito receptiva a este tipo de projetos.

Seguindo uma metodologia de motivação, reflexão, levantamento de necessidades, recolha de dados e análise dos mesmos, concebemos um plano de intenções, que continuará no próximo ano letivo, no qual procurámos incluir parceiros internos, como o Programa Eco-Escolas, mas também externos como o Departamento de Ecologia e Física, e o Arteria- Lab, da Universidade de Évora, para juntar sinergias. Foram selecionadas quatro áreas para se apresentarem propostas gráficas, embora o plano de intenções seja mais completo.

Este projeto vem ao encontro de uma necessidade crescente de uma tomada de consciência alargada, relativamente à relação Homem-Natureza, e consequentemente, a toda a problemática das alterações climáticas. As escolas têm um papel fundamental no processo de crescimento e aprendizagem dos nossos jovens para a vida, desenvolvendo o sentido crítico e estético, procurando a tomada de atitudes e de intervenções coletivas conscientes.

A escola é um dos melhores lugares para se criarem novas perspetivas sobre o mundo, sobre o Homem, sobre o planeta. É um lugar de partilha,

de vivência entre diferentes gerações, de inclusão de esperança e de sonhos. É na escola que se plantam as sementes do amanhã.

Alunos do Curso de Artes Visuais, 11ºano, G

Ana Barreto | Ana Correia | André Galego |
Beatriz Córias | Carolina Caldeira | Clara
Ferreira | David Antunes | Delfim Pãozinho |
Diana Gabriel | Diana Grilo | Elisa Farófia | Elma
Machado | Fernando Prates | João Novaes | Júlia
Tereso | Leonor Ferreira | Lucas Nonato | Maria
Luiza Calheiros | Raquel Mirador | Rita Cartaxo |
Rita Almeida | Tiago Gadunhas

Professoras

Ana Teresa Fialho de Sousa | Leonor Serpa
Branco



1 GARRAFA POR QUINHENTAS

**E.S. MANUEL CANDEIAS
GONÇALVES**

ODEMIRA

Alunos do 11º ano de Artes Visuais



1 - CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

a) Título: **1 garrafa por quinhentas**

b) Definição do problema:

Consumo semanal de mais de 500 garrafas de água em plástico, nas escolas de Odemira

c) **Enquadramento**/introdução, **objetivos** e **finalidades** do projeto, tendo em atenção aos princípios da Nova Bauhaus Europeia; Apesar da consciencialização crescente sobre o problema da utilização dos plásticos, verificamos que podemos, utilizando uma metodologia adequada, reduzir o consumo de plástico nas escolas do agrupamento. Do ponto de vista ambiental a redução é um ganho. Pretendemos juntar toda a comunidade escolar neste objetivo, resolvê-lo de uma forma sustentável e harmoniosa. Pretendemos ainda criar um modelo exportável para todas as escolas.

d) **Caracterização** da população alvo e do seu envolvimento no projeto; Este projeto abrange, e depende, de alunos de

todas as nacionalidades, professores, funcionários e visitantes.

e) Plano de **divulgação** e promoção do projeto; Prevê-se a realização de um concurso, de ações de divulgação e uma campanha publicitária;

f) Fases e **calendarização** das atividades:

1. Pesquisa e documentação;
2. Estabelecimento de parcerias;
3. Desenvolvimento do projeto de embalagem e dispensagem de água potável; (projeto de design)
4. Testagem;
5. Campanha de divulgação;
6. Implementação;
7. Replicação.

g) **Sustentabilidade** do projeto.

Prevê-se que o sistema implementado seja auto sustentável e que seja continuado no futuro. Pretende-se também expandir e propagar para outras escolas fora do território.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA

a) **Caracterização** da equipa; Alunos do 11º ano do curso de Artes Visuais da Escola Secundária de Odemira

- b) Proposta de entidades **parceiras**, seu papel no projeto e meios de cooperação;
- Associação de estudantes
 - direção da escola
 - empresas de tratamento de águas
 - município
 - associação de pais
 - fundação dos oceanos.
 - alunos do curso de Ciências e Tecnologias

3 - IMPACTO ESPERADO

a) **Impacto** esperado a nível dos participantes e comunidades em que se inserem. Espera-se conseguir ampliar a consciência que a comunidade escolar tem da necessidade de redução do uso de embalagens e, particularmente, dos plásticos. Espera-se uma ação efetiva e mensurável.

b) **Contributo** do projeto para a resolução do problema. Espera-se uma redução total no uso de garrafas de água nas escolas Básica e Secundária.

c) Modo de **divulgação, disponibilização e aplicação** futura. Este projeto tem um potencial de replicação em todas as escolas da região EuroACE e do país.

4- ORÇAMENTAÇÃO

a) Necessidades de financiamento para a execução do projeto;

Desconhecemos ainda o custo de implementação do projeto, que deverá incluir a produção de embalagem reutilizável e filtros de tratamento de águas, assim como material gráfico para a campanha de sensibilização.

Projeto da responsabilidade dos alunos:

- Afonso Guerreiro;
- Eduardo Gonçalves;
- Joana Silva;
- Margarida Gomes;
- Pedro Roque

Coordenação do professor da disciplina de Desenho A, Manuel Vilela.



FUTURO+VERDE

**E.S. MANUEL CANDEIAS
GONÇALVES**

ODEMIRA

Alunos do 11º ano de Artes Visuais



1 - CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

a) Título: **FUTURO+VERDE**

b) **Definição do problema:** A agricultura intensiva, que se pratica em larga escala no perímetro de rega do Mira é por nós visto como um problema ambiental de grande gravidade e uma falta de respeito pelas gerações futuras que deviam herdar este território protegido e conservado. Apesar da percepção que os jovens têm deste problema, que afeta todos os residentes, não sabem como se manifestar nem como contribuir para que ele seja resolvido.

Do ponto de vista ambiental, dividimos o problema nos seguintes tópicos:

- Impacto ambiental;
- Poluição visual do território;
- Destruição de habitats e desflorestação;
- Utilização excessiva da pouca água;
- Preço elevado da água e restrições no acesso para pequenos produtores;
- Escoamento de água, que não é usada, para o mar;
- Uso excessivo de adubos e fitofármacos.

c) **Enquadramento/introdução, objetivos e finalidades do projeto, tendo em atenção aos princípios da Nova Bauhaus Europeia:** Sendo o ambiente, a arte e a inclusão, os pilares do projeto Nova Bauhaus Europeia, e sendo nós alunos de artes, pretendemos usar a arte e o design como forma de informar e mobilizar para a tomada de posição dos jovens relativamente a este problema ambiental. A base do projeto tem um objetivo ambiental, a inclusão dos jovens na mobilização para o debate e resolução do problema, está em falta.

d) **Caracterização da população alvo e do seu envolvimento no projeto:** O público alvo deste projeto são os jovens de Odemira. Pretendemos informá-los, mobilizá-los e orientá-los para a manifestação das suas preocupações, dos seus direitos, da colaboração com a sociedade civil.

e) **Plano de divulgação e promoção do projeto:** O projeto é em si, é um plano de divulgação e promoção. Trata-se de um projeto de comunicação. Podemos realizar panfletos digitais, vídeo, fotografia, cartazes, etc. E divulgá-los em redes sociais criadas para o efeito.

f) **Fases e calendarização das atividades:**

1. Contato com entidades que já estão no terreno / pesquisa e documentação; Até julho
2. Análise do problema à luz da metodologia do design - Setembro
3. Planeamento das ações - Outubro
4. Execução - ano letivo 21/22
5. Avaliação - Final do ano letivo

2 - CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA

a) **Caracterização da equipa:** 5 alunos do 11º ano, curso de artes visuais da E. S. de Odemira, mas esperamos aumentar o grupo. Vamos começar o projeto abordando um problema que nos preocupa bastante, porque estamos a perder muita da beleza natural da nossa terra devido à poluição visual e outras. Ambicionamos tratar este problema no ponto de vista da transmissão deste património ambiental às futuras gerações.

b) **Proposta de entidades parceiras, seu papel no projeto e meios de cooperação:** contactámos a associação "Juntos pelo sudoeste" que já está no terreno. As Associações de estudantes e outros organismos juvenis serão indispensáveis. A Associação de Pais e a Direção da escola serão parceiros importantes.

3 - IMPACTO ESPERADO

a) **Impacto esperado a nível dos participantes e comunidades em que se inserem:** Esperamos mobilizar e consciencializar jovens que por sua vez divulgam a mais gente de todas as faixas etárias (inclusão).

b) **Contributo do projeto para a resolução do problema:** Ao consciencializar e mobilizar as pessoas, pretendemos integrar os jovens num movimento de cidadãos pela proteção do ambiente, na expectativa de que a expansão da agricultura intensiva no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, seja objeto de regulamentação por forma a não colidir com a conservação da natureza.

4- ORÇAMENTAÇÃO

a) **Necessidades de financiamento para a execução do projeto:** O financiamento necessário seria para a produção de materiais de plataformas de comunicação, talvez para transporte para eventos como manifestações que venham a ser organizadas durante a execução do projeto .

Alunos responsáveis:

- Beatriz Sousa,
- Clara Oliveira,
- Diana Domingos
- Nadine Tikowsky
- Rodrigo Otero.

Sob orientação do professor de Desenho A,
Manuel Carlos Vilela.

Intervenção PÁTIO INTERNO

E.S. PADRE ANTÔNIO MACEDO

VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

*Alunos do 10ºD e 11ºD ano de Artes
Visuais*



Fig.1 - Pátio interno – Anfiteatro – Área a intervir



Fig.2 - Pátio interno – Anfiteatro – Área a intervir

De acordo com o tema New European Bauhaus abordado no Webinar do passado dia 12 de maio e com o objetivo de transformar espaços, conjugando o belo, o útil, a sustentabilidade e a inclusão, apresentamos o nosso projeto, partindo do levantamento/necessidades identificadas.

Procedemos inicialmente a um brainstorming no qual surgiram de imediato ideias para a intervenção no nosso território, tão particular, a cidade de Vila Nova de Santo André.

Considerando ser um território vasto e complexo acabámos por nos restringir ao espaço/escola, no qual passamos a maior parte do nosso tempo e onde podemos ser felizes usufruindo dos seus recursos físicos, alguns dos quais, através de uma intervenção significativa.

Dado que possuímos de alguns momentos livres (intervalos, hora de almoço, tardes) gostaríamos de ter um espaço onde pudéssemos conviver para além da zona habitual, a sala de convívio ou os corredores. Como vivemos numa zona litoral, de clima ameno, pensámos numa zona exterior.

A Escola possui alguns pátios internos os quais se encontram fechados por diversas questões. Pensámos intervir num deles (Fig.1 e Fig.2) de forma a que se tornasse no nosso espaço de lazer.





Desenhos realizados por Nair Moreira - 10ºD

PROJETO DE INTERVENÇÃO

1 - Vegetação - Plantação de arbustos nos dois pisos com o objetivo de tornar o espaço mais fresco e isolar acusticamente o pátio das salas de aula. Esta intervenção e consequente manutenção ficaria a cargo dos alunos do Curso Profissional de Jardinagem. A aquisição dos arbustos teria o apoio da autarquia.

2 - Água - Construção de uma cascata e um pequeno rego com o objetivo de tornar o espaço mais fresco e mais belo. A água será renovada de acordo com o compromisso verde, sendo a mesma utilizada para a rega.

3 - Cúpula - Construção de uma cobertura com o objetivo de isolar o espaço das intempéries. A intervenção apresentada consta numa cúpula com estrutura em aço e cobertura em acrílico. Sendo inexequível esta proposta, pela sua complexidade e custos, apresentaremos a alternativa de uma cobertura com diversas telas de lona.

4 - Mobiliário urbano - Criação e construção de mesas e cadeiras com o objetivo de criar um espaço de convívio, refeição e de estudo. O projeto ficaria a cargo dos alunos do Curso de Artes Visuais através de um concurso interno e a sua produção a cargo dos alunos dos Cursos Profissionais de Serralharia e Carpintaria.

Serão utilizados, maioritariamente, recursos materiais e humanos disponíveis na nossa escola para a concretização do Projeto.



NO QUE ESTAMOS A TRABALHAR...

NBE (NEW EUROPEAN BAUHAUS)

NEB New European Bauhaus

E.S. PONTE DE SOR

PONTE DE SOR

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

IDENTIFICAR UM PROBLEMA

DEFINIR UMA SOLUÇÃO

- Estético
- Sustentável
- Inclusivo

PROBLEMAS

EMBALAGENS TAKE- AWAY
DIFERENCIAÇÃO ECO - PONTO
DESPERDÍCIO DE COMIDA

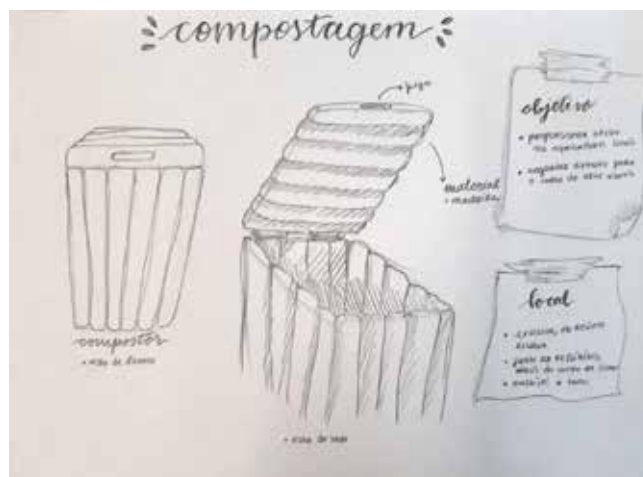
SOLUÇÕES

USAR EMBALAGENS ECOLÓGICAS
SENSIBILIZAÇÃO DA
COMUNIDADE ESCOLAR
COMPOSTAGEM
HORTA BIOLÓGICA

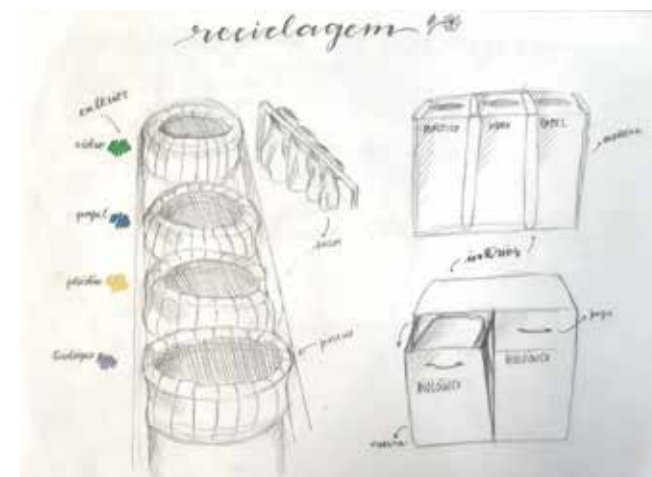
USAR EMBALAGENS ECOLÓGICAS



COMPOSTAGEM



RECICLAGEM



TRABAJOS
CENTRO



NUEVA BAUHAUS EUROPEA

- ▶ **PROJETO BAUHAUS - SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA**
A.E. ANSIÃO (E.B.S. DR. PASCOAL JOSÉ DE MELLO) · ANSIÃO
- ▶ **CHERRY GARDEN / CORE-SEAT / FUNFUTURE / LEAFIE / FUNDÃO UTÓPICO**
A.E. FUNDÃO · FUNDÃO
- ▶ **DO PROBLEMA À SOLUÇÃO**
E.S. CAMPOS DE MELO · COVILHÃ
- ▶ **DIA DA EUROPA NA EUROACE**
A.E. AMATO LUSITANO · CASTELO BRANCO
- ▶ **CARA OU COROA**
E.S. QUINTA DAS PALMEIRAS · COVILHÃ
- ▶ **ESPAÇO MELHORADO, ALUNO BEM-HUMORADO!**
A.E. SERTÃ · SERTÃ

PROJETO BAUHAUS- SUSTENTABILIDA- DE NA ESCOLA

**A.E. ANSIÃO (E.B.S. DR. PAS-
COAL JOSÉ DE MELLO)**
ANSIÃO

*Alunos dos Cursos de Multimédia 10º,
11º e 12º anos*



PROPOSTA 1

SALA-OFICINA NA ÁREA DE RECREIO

Criação de um espaço coberto aproveitando o espaço ao ar livre coberto.

SUSTENTABILIDADE E ARTE

Separação do lixo aproveitável para criar objectos de arte ou uso.

MATERIAIS

Cartão, plástico, papel metalizado dos sumos e leite, etc.

OBJECTOS POSSÍVEIS

Arte com lixo, cadeiras de cartão, instrumentos musicais que os alunos pudessem utilizar nos intervalos, colocar à imaginação do aluno.

MULTIMÉDIA

Desenhos a três dimensões, ideias criadas com os seus programas e expostos para os colegas disfrutarem.

MULTIMÉDIA E ARTE E DESIGN

Criar e desenvolver ideias em que se aproveitem os resíduos, tornando o ambiente mais sustentável.

- **OBJETIVOS EUROPEUS (SEGUINDO O CONCEITO DA BAUHAUS, 1919):**

Ursula Von der Leyen: jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-bauhaus-europeia-694085?n=1

- a) Primeiro (...) devolver à arte uma dimensão social, sempre articulada com o conhecimento da ciência e da tecnologia, e criar cidades adaptadas às necessidades humanas.
- b) Segundo, porque a transdisciplinaridade tem que deixar de ser uma palavra usada na academia e passar a ser uma realidade para a construção colaborativa criativa, onde todos trabalham unidos para tornar a visão europeia numa realidade.
- c) a arquitetura tem que adotar princípios de construção que considera os ecossistemas naturais desde o início e, assim, permitir desenhar sustentabilidade e reutilização. A tecnosustentabilidade é um dos temas mais difíceis tanto para os criativos, como para as empresas, setores públicos e organizações não governamentais.

- **OBJETIVOS:**

1. Criar mais um espaço para os alunos nos tempos de pausa, principalmente para o Inverno, que se torne um meio de fixar os alunos "intramuros" e seja uma oficina sustentável de lazer;
2. Desenvolver o hábito de criar e de imaginar (nem que seja a começar nos alunos do 2o ciclo);
3. Tornar a escola mais eficiente na resposta aos resíduos e separação do lixo;
4. Mostrar a aplicabilidade dos cursos multimédia a uma realidade prática;
5. Desenvolver a imaginação para a criação do próprio emprego;
6. Desenvolver o espírito artístico (música, dança, coreografia);
7. Desenvolver o espírito musical (com a criação de instrumentos musicais e quiçá algum dado pela escola);
8. Desenvolver uma possível parceria com as indústrias locais.

PROPOSTA 2

PARQUE DE PARTILHA /EMPRÉSTIMO DE BICICLETAS ELÉTRICAS

Criação de um parque de estacionamento e abastecimento de bicicletas elétricas (em parceria com a Câmara Municipal).

SUSTENTABILIDADE / ESPAÇO URBANO

Redução de utilização de automóveis e outros veículos poluentes. Promoção de meios de locomoção sustentáveis.

MATERIAIS

Materiais sustentáveis e pouco invasivos (parceria com a CM e outras entidades do concelho -empresas).

LOCALIZAÇÃO

Espaço à esquerda da entrada da escola, por detrás do Bloco da Direção.

MULTIMÉDIA /ARTE E DESIGN

Projeto desenhado pelos alunos do Curso de Multimédia junto ao Pavilhão Municipal.

- **OBJETIVOS EUROPEUS (SEGUINDO O CONCEITO DA BAUHAUS, 1919):**

Ursula Von der Leyen: jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-bauhaus-europeia-694085?n=1

- a) Primeiro (...) devolver à arte uma dimensão social, sempre articulada com o conhecimento da ciência e da tecnologia, e criar cidades adaptadas às necessidades humanas.
- b) Segundo, porque a transdisciplinaridade tem que deixar de ser uma palavra usada na academia e passar a ser uma realidade para a construção colaborativa criativa, onde todos trabalham unidos para tornar a visão europeia numa realidade.
- c) a arquitetura tem que adotar princípios de construção que considera os ecossistemas naturais desde o início e, assim, permitir desenhar sustentabilidade e reutilização. A tecnosustentabilidade é um dos temas mais difíceis tanto para os criativos, como para as empresas, setores públicos e organizações não governamentais.

- **OBJETIVOS:**

1. Desenvolver/ promover a utilização de meios de transporte sustentáveis;
2. Participar na gestão do espaço comum;
3. Tornar a escola mais interventiva no seu papel na comunidade;
4. Mostrar a aplicabilidade dos cursos multimédia

a uma realidade prática;

5. Desenvolver a imaginação para a criação do próprio emprego;
6. Desenvolver o espírito criativo e empreendedor;
7. Desenvolver parceria com a Câmara Municipal de Ansião;
8. Desenvolver uma possível parceria com as indústrias locais.

PROPOSTA 3

COZINHA PARTILHADA E ECOLÓGICA ESPAÇO PARTILHA DE REFEIÇÕES E CONVÍVIO

Reestruturação da sala do refeitório com materiais cedidos pela comunidade escolar e produzidos pelos próprios alunos.

SUSTENTABILIDADE

Promoção da partilha e redução do desperdício.

MATERIAIS

Materiais sustentáveis e pouco invasivos (parceria com a CM e outras entidades do concelho -empresas).

LOCALIZAÇÃO

Sala do refeitório atual.

MULTIMÉDIA /ARTE E DESIGN

Projeto desenhado pelos alunos do Curso de Multimédia.

- **OBJETIVOS EUROPEUS (SEGUINDO O CONCEITO DA BAUHAUS, 1919):**

Ursula Von der Leyen: jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-bauhaus-europeia-694085?n=1

- a) Primeiro (...) devolver à arte uma dimensão social, sempre articulada com o conhecimento da

ciência e da tecnologia, e criar cidades adaptadas às necessidades humanas.

- b) Segundo, porque a transdisciplinaridade tem que deixar de ser uma palavra usada na academia e passar a ser uma realidade para a construção colaborativa criativa, onde todos trabalham unidos para tornar a visão europeia numa realidade.
- c) a arquitetura tem que adotar princípios de construção que considera os ecossistemas naturais desde o início e, assim, permitir desenhar sustentabilidade e reutilização. A tecnosustentabilidade é um dos temas mais difíceis tanto para os criativos, como para as empresas, setores públicos e organizações não governamentais.

- **OBJETIVOS:**

- 1 Criação de um espaço de partilha de refeições e de convívio que seja esteticamente apelativo/ tranquilizador e promotor do desenvolvimento de ideias , promovendo a partilha e até a realização de pequenas refeições ;
- 2 Participar na organização e gestão do espaço comum;
- 3 Promover a participação ativa dos alunos na gestão do espaço escolar;
- 4 - Mostrar a aplicabilidade dos cursos multimédia a uma realidade prática;
- 5 Desenvolver a imaginação para a criação do próprio emprego;
- 6 Desenvolver o espírito criativo e empreendedor;
- 7 Desenvolver parceria com a Câmara Municipal;
- 8 Desenvolver uma possível parceria com as indústrias locais.



CHERRY GARDEN

BELO | SUSTENTÁVEL | INCLUSIVO

A.E. FUNDÃO

FUNDÃO

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

Ausência de espaços de lazer sustentáveis no Concelho do Fundão.

Criação de um espaço com objetos que estimulem o convívio entre jovens e que respondam às suas necessidades atuais.

Espaço urbano sem qualquer função.

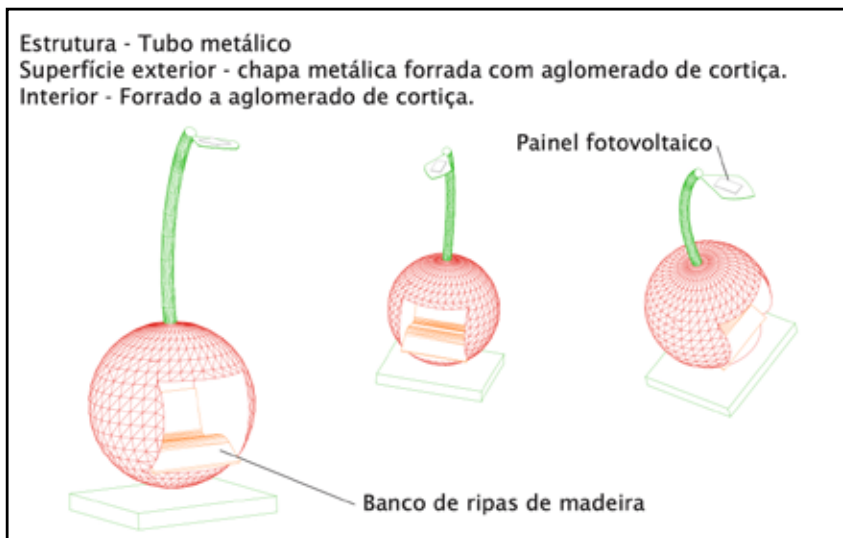
Relação próxima com os espaços escolares e com o Parque Verde. Declive orientado para a vista da Serra da Estrêla e a Cova da Beira.

Criação de objetos que permitam que os utentes desfrutem de um espaço criado para contemplação da paisagem, repouso e convívio.

A **CEREJA** é uma forma de referência local.

CEREJA BANCO - objeto imersivo que permite sentar e que contém ligações para carregamento de dispositivos móveis, com energia solar autossuficiente.

Pedro Pires | Rodrigo Gonçalves | Simão Santos



CORE-SEAT

BELO | SUSTENTÁVEL | INCLUSIVO

A.E. FUNDÃO

FUNDÃO

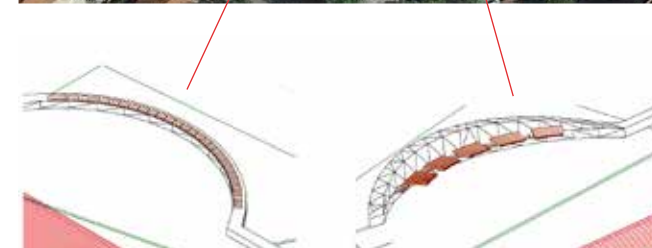
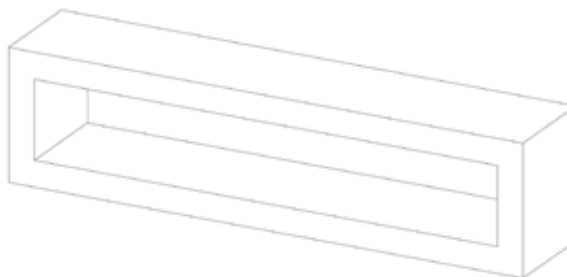
Alunos do 11º ano de Artes Visuais

Os espaços exteriores da escola não têm condições para os alunos poderem usufruir dos recreios e dos tempos livres com comodidade e segurança.

O espaço de recreio é amplo mas não possui bancos - os que existem encontram-se muito degradados - ou outros equipamentos de apoio como mesas e sombras.

PROPOSTA

Criar espaços e equipamentos agradáveis, confortáveis e seguros para os alunos poderem descontrair e conviver nos momentos entre os tempos letivos.



BANCO - - - - -

Estrutura paralelepipedica, vazada e que permite sentar com conforto e colocar as mochilas no interior.

O exterior é revestido com aglomerado de **caroços de cereja** - reutilização de um produto excedente do processo de comercialização e de transformação industrial da cereja - fruto simbólico do Fundão - sempre renovável.

Os **caroços de cereja** são duráveis e confortáveis termicamente. Os **caroços de cereja** serão utilizados na sua cor natural o que cria texturas variadas.

Francisca Rolo | Júlia Nunes

FunFuture

BELO | SUSTENTÁVEL | INCLUSIVO

A.E. FUNDÃO

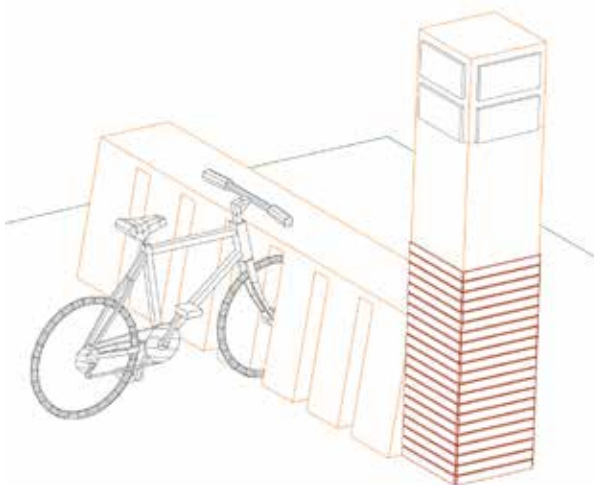
FUNDÃO

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

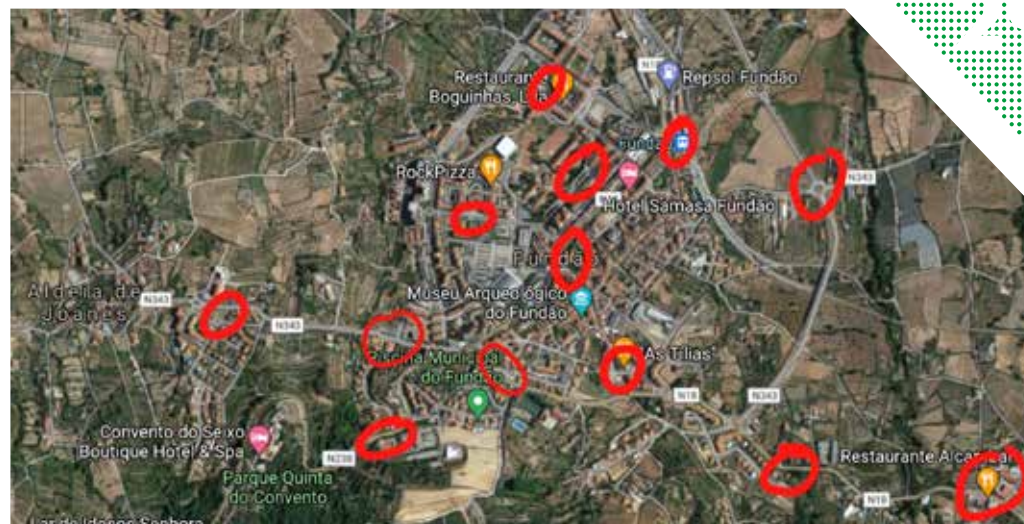
Constatamos que na cidade do Fundão existe um problema de mobilidade: uso excessivo de viaturas para deslocações curtas, o que faz com que haja muito trânsito que não é necessário com as consequentes emissões de partículas para o ambiente.

Este projeto tem como objetivo contribuir para melhoria das condições ambientais e de conforto na cidade e, simultaneamente, o combate do sedentarismo em várias faixas etárias. O projeto consiste na criação de uma cadeia de bicicletas elétricas completamente autossustentáveis, localizadas em vários pontos da cidade.

A autossustentabilidade é conseguida através de dois painéis solares colocados em ambas as rodas cuja energia é transferida por dois geradores que por si só acabam também por produzir energia através do movimento dos pedais.



Modelo 3D do ponto de carregamento



Possíveis localizações dos pontos de carregamento



Exemplo um dos pontos de carregamento - Estação da CP

A utilização da bicicleta é feita a partir de uma APP e a sua conexão com um QR code.

No final da utilização, o equipamento deverá ser colocado num dos pontos de carregamento.

Ana Margarida Pereira | Maria Gonçalves

LEAFIE

BELO | SUSTENTÁVEL | INCLUSIVO

A.E. FUNDÃO
FUNDÃO

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

O espaço público “Parque Verde”, no Fundão, é um local de convívio e de lazer muito frequentado, porém, sub-aproveitado a nível de sombras e de locais confortáveis.

Pretendemos a sua valorização, dotando-o de áreas de estar mais acolhedoras.

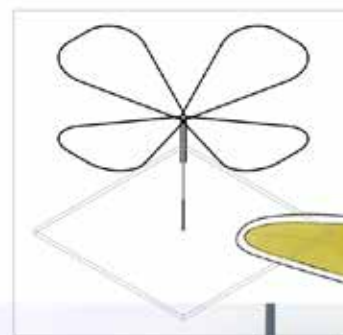
Criação de um objeto de ensombramento utilizando uma estrutura sustentável, inspirada em folhas de árvores locais, executadas em lona de algodão impermeável, com a função de proteger das adversidades climáticas. A estrutura inclui ainda um painel solar, que alimentará as necessidades do parque.

Para complementar a utilização da estrutura, estarão disponíveis mantas feitas de pedaços de tecido reutilizáveis, também inseridos na mesma temática.

Cristiana Fastio | Rita Tavares |
Inês Nunes | Adriana Tomás



Manta de tecidos reutilizados
(2,00x1,20m)



Painel Solar



FUNDÃO UTÓPICO

BELO | SUSTENTÁVEL | INCLUSIVO

A.E. FUNDÃO

FUNDÃO

Alunos do 12º ano de Artes Visuais

O desafio lançado aos alunos foi o de pensarem na cidade do Fundão e nos seus espaços, nas respostas que consegue dar às necessidades dos jovens e da comunidade em geral e das respostas que consegue dar às preocupações com a sustentabilidade.

O passo seguinte consistiu na identificação de locais sem uso, degradados ou sub-aproveitados onde se possam implantar e desenvolver atividades que, de alguma forma tornem a cidade mais bela, sustentável e inclusiva.

A partir destas reflexões, surgiu a ideia do Fundão Utópico.

Matilde Florêncio | Beatriz Machado | Pedro Opinião | Bruna Curto | Bruna Monteiro | Carolina Mendes | Mariana Robalo | Leonor Moreira | Lucas Antunes | Margarida Dias | Carolina Gadanho | Tatiana Gomes



PROPOSTA 1

Espaço fronteiro à Escola Secundária sem qualquer arranjo urbanístico, atravessado por via de trânsito com estacionamento longitudinal.

Além do pavimento da via e dos passeios, todo o restante espaço é em terra batida ou em talude. O aproveitamento atual deste espaço é para estacionamento automóvel, que se apresenta desorganizado, incómodo e sujeito às condições climáticas (lama ou pó).

O único espaço de galeria de arte ou de ateliê da cidade, localiza-se num edifício já degradado mas com dificuldades de recuperação, pois também tem funções habitacionais.

Pretende-se que este espaço se localize mais próximo da Escola Secundária, bem como da zona mais comercial da cidade, facilitando a sua acessibilidade.

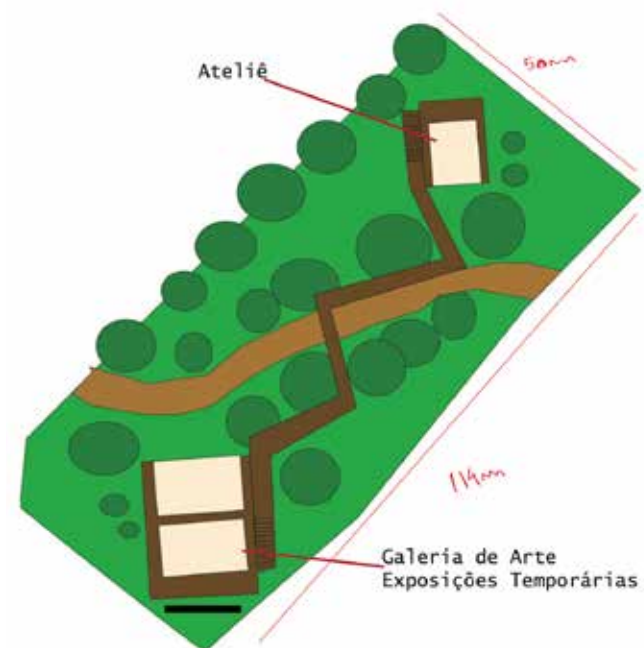
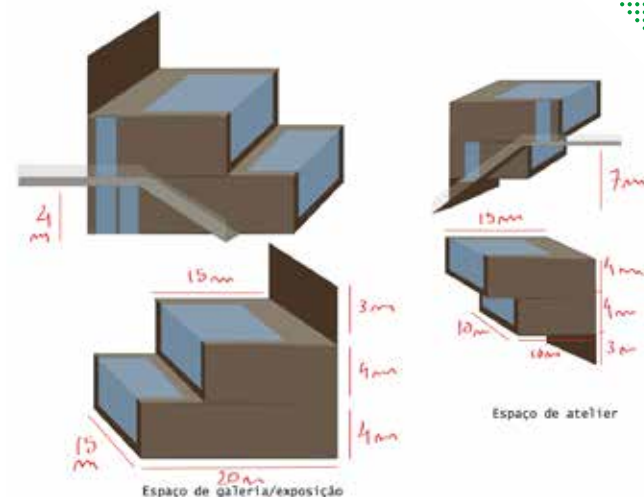
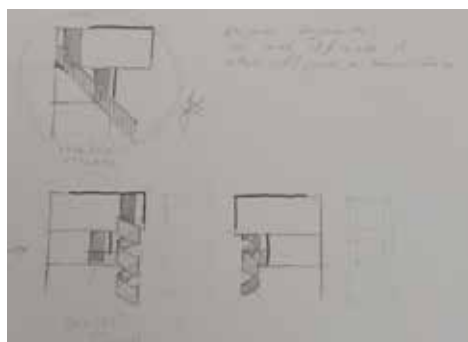
Criam-se dois edifícios: um para a galeria de arte, outro para ateliê. Ambos terão dois pisos com aberturas para o exterior. Estarão ligados por um percurso superior, que estabelece a ligação horizontal da diferença de cotas de implantação dos edifícios.

A relação com o espaço envolvente será importante, por esse motivo, prevê-se o ajardinamento deste espaço.

Matilde Florêncio



Estacionamento/Área de intervenção



PROPOSTA 2

Com este projeto pretendemos criar um espaço multifuncional que inclui toda a comunidade da cidade. Ambicionamos construir dois edifícios que combinem uma arquitetura moderna com a natureza, porque à medida que o Fundão vai evoluindo, mais construções serão concebidas, diminuindo o espaço de agricultura e de florestas. Tencionamos transferir o terminal rodoviário para este espaço, pois o proporciona melhores condições uma vez que o atual não possui as necessárias capacidades para as alterações climáticas.

O espaço será projetado para receber duas construções:

A primeira é um edifício que alberga um andar de restauração, outro andar terá como função uma galeria de arte e de exposições e o terceiro andar será destinado à área de trabalho e estudo da comunidade estudantil. A cobertura deste edifício será em terraço envidraçado e destina-se a estar e a lazer.

Haverá um espaço para uma horta comunitária junto do edifício e que terá como objetivo o fornecimento de hortícolas ao espaço de restauração ou à comunidade em geral.

A segunda construção será uma estrutura circular abobadada, construída em estrutura de madeira e vidro e que desempenha o papel de hospedar o novo terminal rodoviário. Para a circulação das viaturas, será construído um novo arruamento que atravessa o espaço, criando um alargamento na zona da estrutura, conseguindo-se, assim, um espaço do tipo "praça" urbana.

Esta construção conta com dois pisos sendo o superior apenas com funções contemplativas ou de ligação com o percurso aéreo proveniente do recinto escolar. No centro da estrutura, haverá uma abertura que permite que as águas pluviais sejam recebidas num pequeno lago no centro da Praça (In Pluvium).

Todas as necessidades de energia elétrica serão garantidas pelos painéis fotovoltaicos colocados nas coberturas do primeiro edifício.



O espaço exterior será tratado como jardim que conterà várias espécies adequadas à região, um lago e vários locais de ensombramento, todos dedicados ao lazer, descanso e convívio.

Todos os edifícios têm como objetivo serem sustentáveis, inclusivos e relacionados com a natureza.

Beatriz Machado | Pedro Opinião



PROPOSTA 3

A área de intervenção foi escolhida por ser uma zona de vegetação abandonada, junto à antiga Escola Secundária. Não existe qualquer função no local apesar de se inserir na zona urbana do Fundão.

Pretende-se trazer uma espaço verde para o centro da cidade onde os animais domésticos possam estar à vontade, uma vez que não há parques onde estejam reunidas as condições de segurança, higiene e de conforto onde seja permitida a presença de animais.

O objetivo é construir um jardim inclusivo para pessoas e animais, com a plantação de árvores autóctones da região, de modo a proporcionar um local com vegetação, sombra e natureza para um convívio ameno da população, com uma área para os animais. Prevê-se, também, a possibilidade de criar espaço para piqueniques.

Alguns exemplos de árvores autóctones:

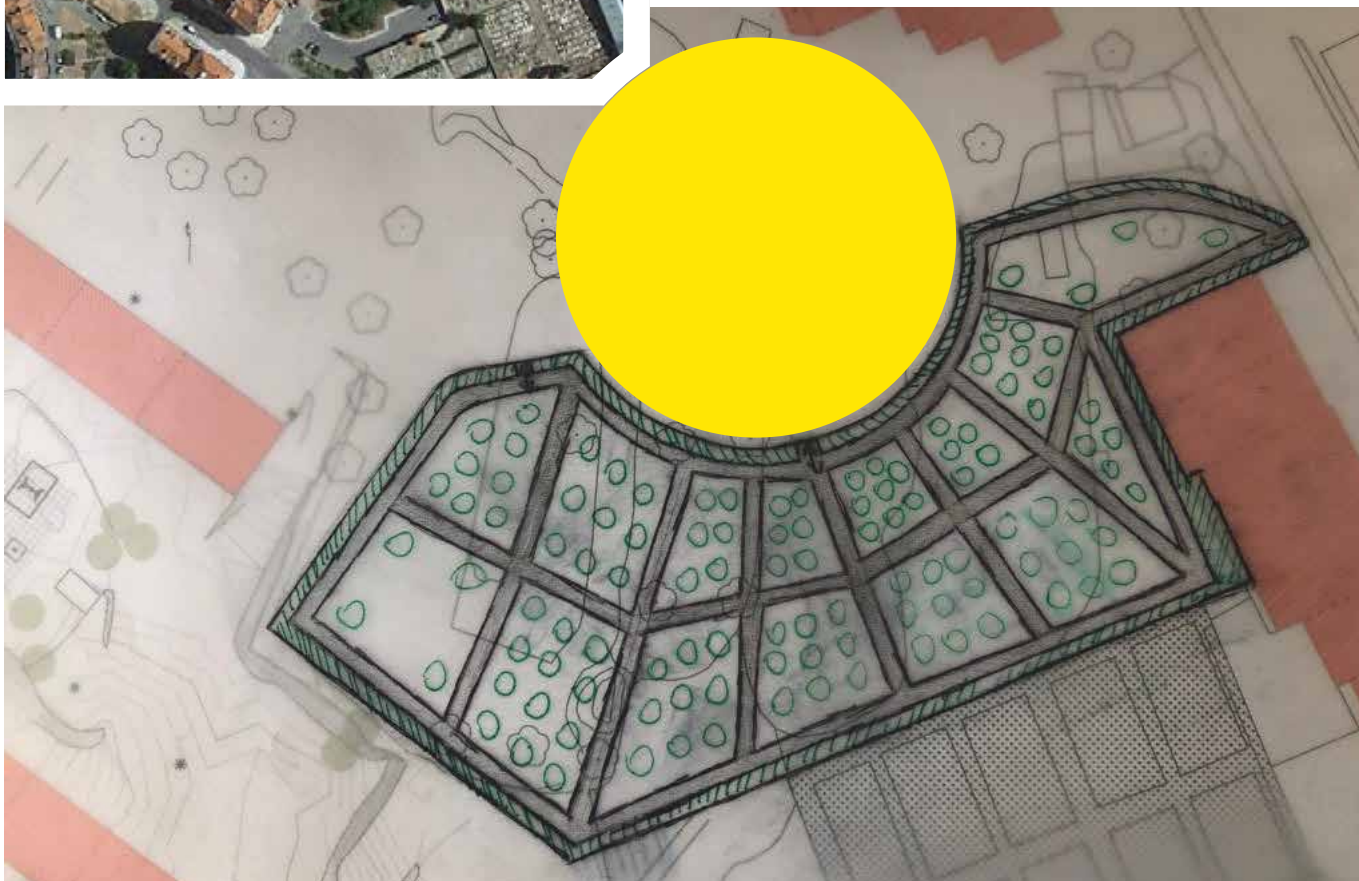
- *Castanea sativa*
- *Quercus robur*
- *Quercus pyrenaica*
- *Sorbus latifolia*
- *Sorbus torminalis*
- *Alnus glutinosa*
- *Fraxinus angustifolia*
- *Ulmus glabra*
- *Corylus avellana*
- *Salix atrocinerea*

Bruna Curto



Área de intervenção

Grande Praça multifuncional
(proposta por colegas)



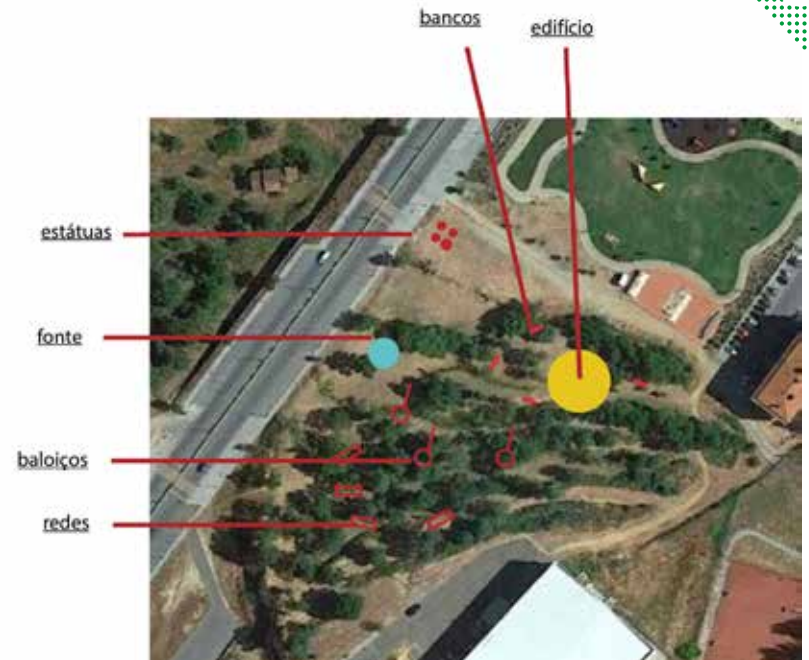
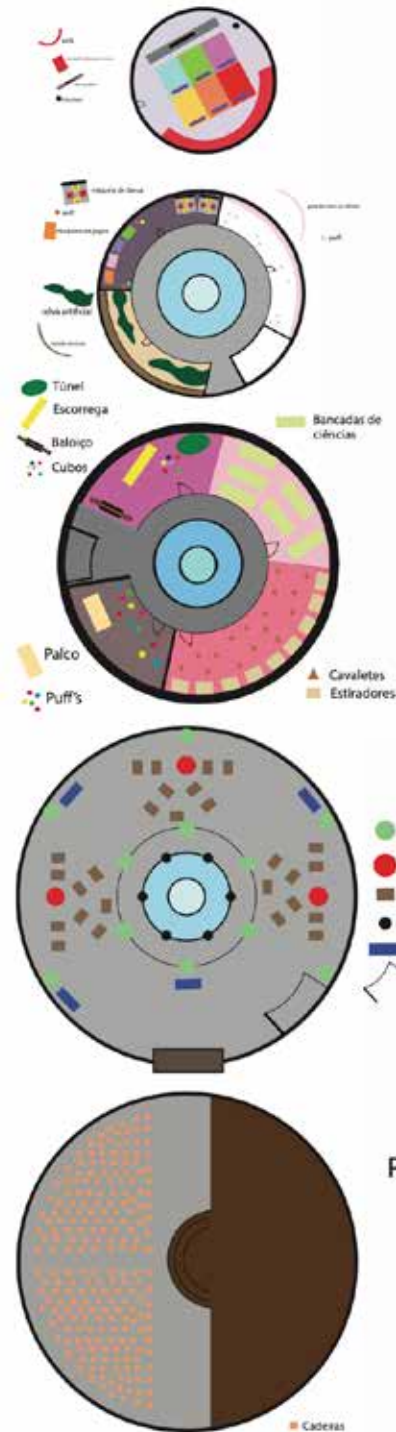


PROPOSTA 4

Utilização de um espaço degradado com uma boa vegetação e uma ótima paisagem junto ao recinto escolar e no centro da cidade.

Utilização de um espaço degradado que neste momento está ao abandono. Este projecto consiste em reabilitar este espaço para que seja usufruído pela comunidade.

Bruna Monteiro | Carolina Mendes | Mariana Robalo





A POLÍTICA DA BELEZA DA SUSTENTABILIDADE E DA INCLUSÃO PASSOU POR CÁ E DEIXOU RECORDAÇÃO

PROPOSTA 5

O grande e geral problema é a inexistência de elementos/objetos públicos de responsabilidade independente (uma intervenção execução autoditada) com um valor elucidativo. Verifico então que a interação do espaço urbano com os seus fruidores é, menos que básica, relativa, à consciência da comunidade sobre si mesma. Nesta cidade, como em quase todas as outras, tudo está pronto à preservação da inércia, nada interpela de forma direta à alternativa ou à reflexão. Não acreditamos que se possa viver segundo a Beleza, a Sustentabilidade e a Inclusão sem todos os membros da sociedade formularem por si mesmos esses conceitos. Propomo-nos então, em vez de impor (dissimuladamente) ideias, criar um ávido debate por cima delas.

O centro histórico da cidade é, naturalmente, o local que preserva alguma identidade local e o ponto de maior coloquialidade. A “Praça Velha” para além de ser um cruzamento de ruas é um pequeno espaço, logo propício a um interessante trabalho de escalas, numa zona (quase exclusivamente) pedonal onde foi criada sombra com algumas árvores que se prestam em frente do Solar Tudela Castilho (de arquitetura seiscentista).

Após uma síntese dos conceitos e símbolos da sociedade atual (e sua influência nas anteriores), pretendeu-se criar no espaço uma espécie de sùmula representativa dos reais valores da referida civilização, um tipo de totem. A representação objetiva do falo a dourado,

com altura de 5m, e a sua cobertura nua de metal têm o propósito de forçar o debate e a reflexão dos temas que invoca, pois o objetivo é simplesmente provocar confronto e iniciar o questionamento sobre o que funda e guia a nossa cultura e, consequentemente, a nossa cidade. Tendo, por ora, essa função transformadora, a sua utilidade futura é fazer lembrar o passado de forma verossímil e de garantir um futuro que se afaste dos impulsos divisores da comunidade e formadores de uma cultura que impõe e oprime. Para depois ser real a fruição dos espaços criados a partir destes três imprescindíveis princípios.

Leonor Moreira | Lucas Antunes

PROPOSTA 6

Com este projeto pretendo tornar o Fundão mais criativo e inclusivo. Recorrei à minha área das artes e verifiquei que na cidade só existe um espaço de exposições, onde cada artista possa divulgar o seu trabalho.

Considero que é pouco e pretendo algo mais diferente, que obrigue a uma paragem nos passeios, corridas ou caminhadas das pessoas, que se torne um local de visita e, inclusivamente, algo turístico.

No início não estava muito segura do interesse da ideia mas resolvi arriscar e revelou-se ser uma muito boa ideia.

O objetivo é criar uma estrutura transparente, em vidro, com 4X4 metros, com a forma de um cubo.

A cobertura do cubo terá cerca de 4,30x4,30 metros, será construída em madeira e sustentada por quatro pilares também de madeira.

Por cima da cobertura colocar-se-ão dois painéis fotovoltaicos que fornecerão a energia necessária ao funcionamento do espaço.

A intenção é servir de suporte a exposições temporárias de artes plásticas ou de outras atividades culturais com interesse para a comunidade.

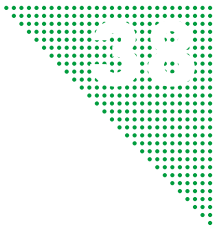
O "Kubo Sustentável" não será visitável no seu interior. A visualização dos objetos expostos é sempre feita do exterior.

Margarida Dias



A proposta inicial é que se construam quatro cubos iguais que serão colocados em vários pontos da cidade:

1. Parque Verde
2. Em frente à Escola Secundária
3. Terraço do Cine-Gardunha
4. Jardim das Tílias



Estação CP

Rua da Quintã

PROPOSTA 7

O local onde pretendo intervir, situa-se entre a estação de comboios e a Rua da Quintã, sendo que, atualmente se encontra em ruínas, como se pode ver na imagem.

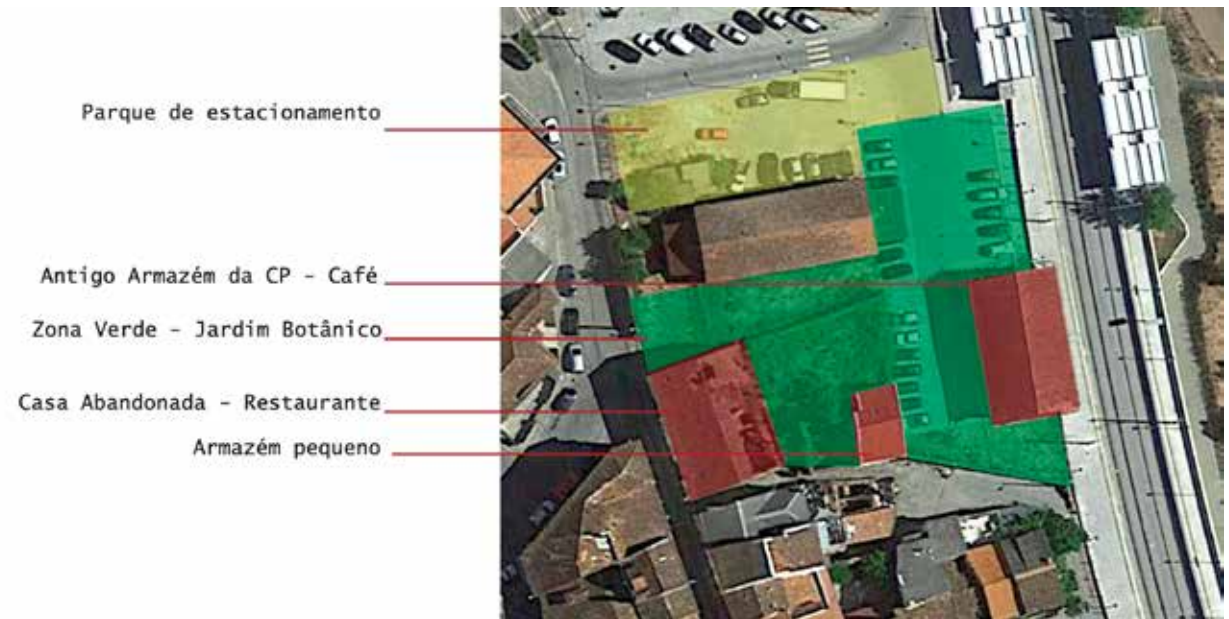
Queria dar-lhe uso de modo a que todos possam usufruir de forma agradável e conveniente.

Eu pretendia fazer um restaurante no lugar da casa abandonada, no lugar do antigo armazém, queria por um café, sendo que estes estariam ambos incluídos num jardim botânico, o qual ocuparia o espaço da zona verde e dos "estacionamentos".

Não esquecendo que o armazém pequeno servirá para guardar as devidas ferramentas para cuidar do jardim.

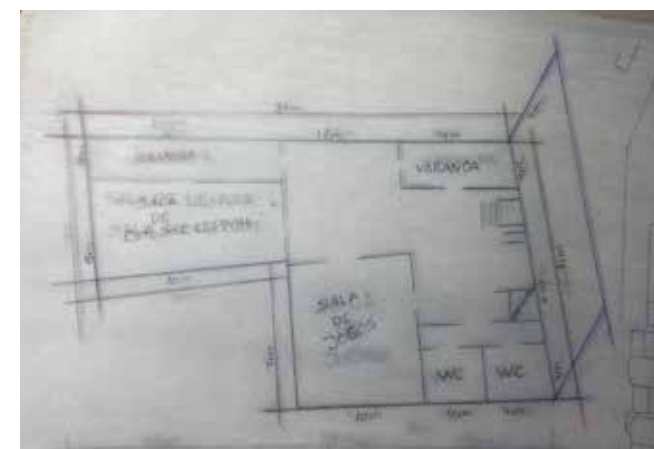
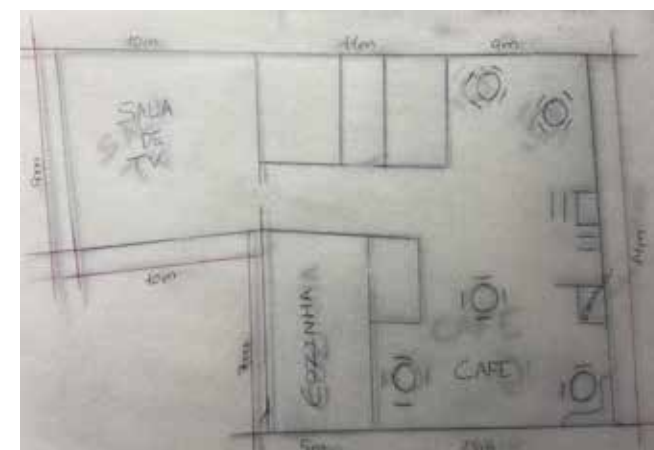
Tendo ao lado do antigo armazém um parque de estacionamento.

Carolina Gadanho





Área de intervenção Estação da CP



PROPOSTA 8

O Fundão não tem locais onde as pessoas possam esperar confortavelmente pelos transportes públicos autocarros ou comboio.

A zona envolvente da Estação da CP tem espaços abandonados e sem qualquer tipo de função. O local que escolhi para a minha intervenção localiza-se junto à obra de arte urbana de Bordallo II e pretendo criar um edifício onde as pessoas possam esperar pelos transportes públicos e, em simultâneo, desenvolver algumas tarefas pessoais ou atividades interessantes como conviver, trabalhar, estudar, etc.

Haverá espaços de apoio de cafetaria ou de restauração.

Tatiana Gomes



DO PROBLEMA À SOLUÇÃO

E.S. CAMPOS DE MELO COVILHÃ

Alunos do 11º e 12º ano de Artes

1. *Descreve a proposta. (um parágrafo)*
2. *Em 5 palavras, quais são os valores e princípios da proposta?*
3. *Em 5 palavras, que mudanças, sociais ou ambientais é que pretende introduzir? Qual o problema(s) a que pretende dar resposta(s)?*
4. *Como foi identificado o problema/desafio? Quem participou?*
5. *O que seria necessário para implementar?*
6. *Que pessoas são beneficiadas pela proposta?*

11º ANO · ARTES

Proposta de criação de um projeto de street art para o muro do Clube União da Covilhã.



PROPOSTA 1

1. Pintura mural alusiva ao fabrico do Têxtil, num local específico e reforçando a atividade da rua, Rua do Peso da Lã, pequenos apontamentos ao estilo Arte Nova, patentes no atual edifício do Clube União da Covilhã.
1. Passado, Presente, Futuro, Inovação e Arte.
2. Humanização, Reflexão Crítica, Cidadania, Arte, Urbanismo. Pintura mural no varandim do edifício Arte Nova, valorizando esteticamente o terraço existente.
3. Através de parceria com a instituição, Clube União da Covilhã, que nos solicitou a referida colaboração e proposta de pintura mural. Professores e Alunos de Artes, do 11º B.
4. Aceitação da proposta e execução da mesma.
5. A instituição, os associados e todos quantos frequentam o espaço para além da escola, dos alunos e da comunidade.



11º ano Artes · Proposta 1

PROPOSTA 2

1. Valorização e humanização estética de um espaço público da cidade da Covilhã, através de uma pintura mural, alusiva à cidade, aos lanifícios e à arte urbana.
2. Passado, Presente, Futuro, Inovação e Arte.
3. Humanização, Reflexão Crítica, Cidadania, Arte, Urbanismo.
4. Através de parceria com a instituição, Clube União da Covilhã, que nos solicitou a referida colaboração e apresentação de proposta de pintura mural. Professores e Alunos de Artes, do 11º B.
5. Aceitação da proposta e execução da mesma, uma vez que o CUC irá fornecer os materiais.
6. A instituição, os associados e todos quantos frequentam o espaço para além da escola e dos alunos.



11º ano Artes · Proposta 2

12º ANO · ARTES

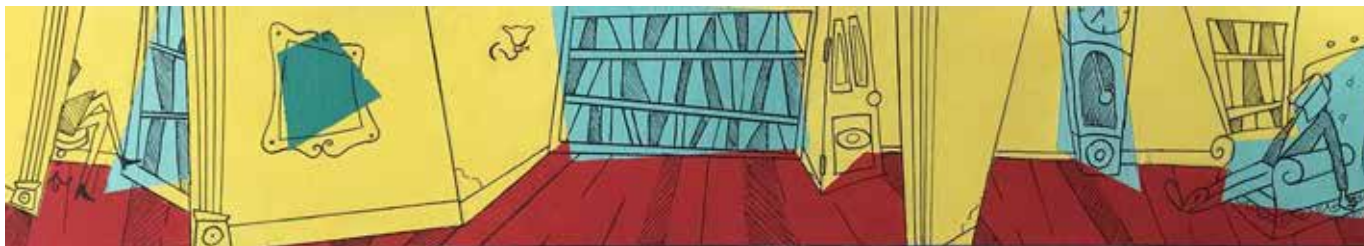
Proposta de criação de um projeto de street art para o muro da Biblioteca Municipal da Covilhã.



1. A proposta da turma passa por fazer uma intervenção artística em espaço público na cidade da Covilhã. O local escolhido é um muro de alvenaria junto à biblioteca municipal e nesse mural deve ser representado o papel social das bibliotecas, que para além da disseminação da informação, é também um espaço de inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas. Assim sendo, o mural neste espaço deve evidenciar a importância da biblioteca pública como alicerce da educação formal e não formal.
2. Arte, Interação, Cultura, Voluntariado e Democratização.
3. Igualdade de oportunidades, Desenvolvimento social, Estética, Preservar e Cidadania.
4. A pedido da coordenadora da biblioteca, foi solicitado à turma que fizesse uma intervenção de arte urbana no local de forma a destacar a função social da biblioteca pública no meio em que se insere. Assim os alunos do 12º ano de artes visuais acompanhados pelos professores de artes deslocaram-se ao local para se inteirar da situação e conhecer melhor o espaço a embelezar de forma a poderem dar resposta ao desafio proposto.

5. Materiais para a sua execução. Apoio das entidades municipais na logística.
6. Os alunos da ESCM, pela possibilidade de execução do projeto; os frequentadores

da Biblioteca Municipal, pelo usufruto da intervenção artística; a comunidade local, pelo enriquecimento e embelezamento do espaço público.



12º ano Artes · Proposta 1



12º ano Artes · Proposta 2



12º ano Artes · Proposta 3



12º ano Artes · Proposta 4

DIA DA EUROPA NA EUROACE

A.E. AMATO LUSITANO

CASTELO BRANCO

Alunos do 11º ano de Artes Visuais

Violação e assédio sexual é um problema que continua a assombrar a história europeia e até mundial. A Europa, como um continente próspero e desenvolvido, tem de se unir e lutar contra estes crimes. Por isso decidimos fazer um trabalho que ilustrasse o sofrimento das vítimas e os números alarmantes que denunciam estes acontecimentos.

A estátua que construímos com materiais reciclados (garrafas de plástico e jornal) representa o corpo de uma vítima de assédio e violação.

A posição curvada e as marcas vermelhas representam o sofrimento da vítima e o toque indesejado dos violadores.

A rudez do corpo transparente pode suscitar choque ou desgosto, mas demonstra como as vítimas ficam destruídas e cheias de cicatrizes interiores.



Por fim, fizemos dois cartazes diferentes com desenhos e informações que sensibilizam para o tema. Criámos uma nova imagem baseada em quadros sobre assédio sexual, (Artemisia Gentileschi - "Susanna and the elders") combinando fotografia e desenho.

Estes quadros apesar de antigos abordam questões muito atuais.

Para concluir, queremos acrescentar que a nosso ver, a Nova Bauhaus Europeia deverá abranger questões sociais como estas e tal como a Bauhaus original chocar o público pela inovação. Para criarmos modos de vida diferentes temos primeiro de mudar as mentalidades, e aí que ocorre a mais importante mudança.

Trabalho realizado por:

E. S. Amato Lusitano - 11º Artes Visuais

- Ana Margarida Fernandes
- Catarina Cruz
- Eduarda Guerreiro
- Lara Marques
- Maria Clara Bernardo
- Matilde Lopes



Nota: Desenhos de Margarida Fernandes (@uma.margarida)

CARA OU COROA

E.S. QUINTA LAS PALMEIRAS

COVILHÃ

Alunos do 8º ano Educação Visual



[Ver vídeo da atividade](#)

O projeto/instalação surgiu da necessidade de se atribuir uma função, não meramente estética, ao conjunto dos trabalhos realizados pelos alunos dos 8º anos na Disciplina de Educação Visual, sobre a visão da Europa e da Cooperação transfronteiriça na EUROACE.

Os referidos trabalhos, exploraram as relações de proximidade e semelhança entre Portugal e Espanha, focando-se em figuras públicas (Arte, política, desporto,...) que de ambos os lados da fronteira influenciam fortemente os interesses dos alunos.

Com base num tema comum, transpôs-se para o papel o perfil dessas personalidades e paralelamente, explorou-se o tema comum a ambas, num padrão iconográfico e simbólico.

Na construção das propostas individuais, a "cara" ou a "coroa", sobre um padrão ou a sua ausência, definiu-se a forma ou o fundo, numa provocada anuência à teoria de Gestalt.

A realização destes trabalhos permitiu o aproveitamento de sobranes, num claro apelo e sensibilização para as questões ambientais e de sustentabilidade.

Posto isto, em resposta à necessidade de se atribuir uma função ao conjunto dos trabalhos descritos, surgiu a instalação que se apresenta e que consiste basicamente num toldo amovível.

O toldo permite, por um lado, fazer sombra e assim contribuir para o usufruto de diferentes espaços escolares e, por outro lado, ser ele próprio motivo para uma atividade lúdica em grupo, no qual os alunos podem descobrir as personalidades que nele se escondem (ou não).



ESPAÇO MELHORADO, ALUNO BEM-HUMORADO!

A.E. SERTÃ

SERTÃ

Alunos do 12ºB ano de Artes Visuais

PORMENORES DO PROJETO

No que concerne à sustentabilidade do projeto, serão reutilizados diversos materiais usados dando-lhes assim uma segunda oportunidade.

Será colocado também um caixote para compostagem.

Exemplos de materiais a utilizar: pneus, cadeiras velhas ou estragadas, paletes, etc.



BANCO



Na figura está representado um banco, inspirado na letra "S" de Sertã. O banco tem dois lados, a parte representada a castanho e a parte de dentro são os lugares para se sentarem. Para dividir as duas partes do banco é usada uma estrutura de cimento onde se insere um pequeno jardim. Materiais: madeira e cimento.

JARDINS

Inspirados na figura 1, a figura 2 e 3 são jardins inseridos no projeto.



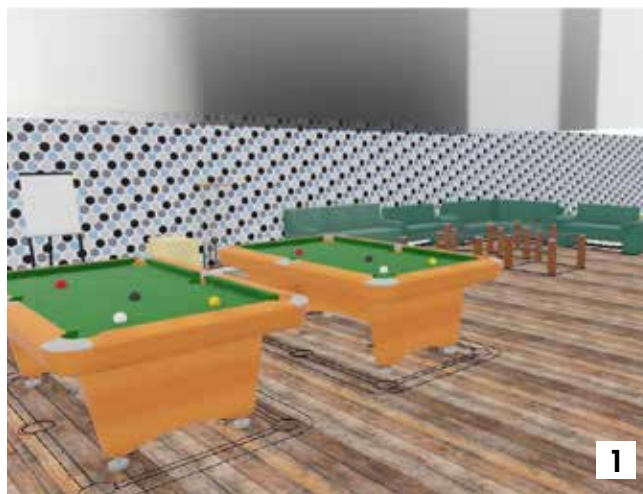


ESPAÇO DE LAZER

A figura 1 representa o local que os alunos poderão utilizar para descontrair.

Todo o mobiliário existente neste espaço será criado a partir de paletes.

As duas mesas de bilhar na figura 1 poderão ser de bilhar ou de ping pong, etc.



MURAL E CAMPO



LUGAR DE RELAXAMENTO

Este espaço é um local de relaxamento.

A área representada a roxo é um tapete que será utilizado para praticarem yoga, meditação, etc.

O espaço será apetrechado com equipamentos apropriados para este fim (incluindo música ambiente, difundidas por colunas camufladas no mobiliário).

Nos muros serão decorados com um mural inspirado no património local – “As Lendas da Sertã”.

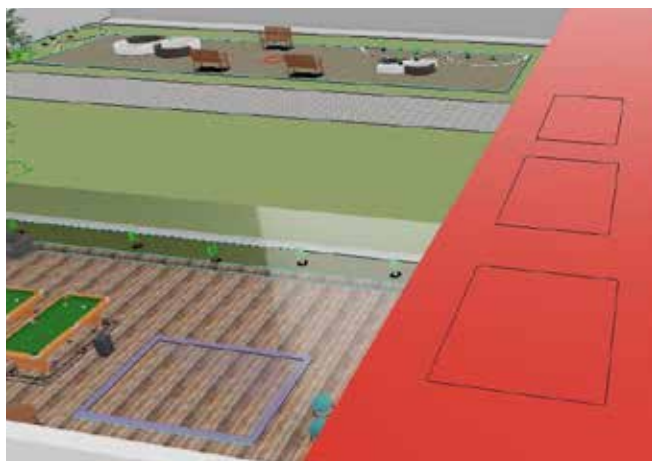
No campo de futebol serão colocados painéis digitais informativos alimentados por painéis solares.

BEBEDOURO

Este espaço será equipado com um ou mais bebedouros ativados por sensores.



PAINÉIS SOLARES



O telhado da zona da esplanada e de outros locais será feito com painéis solares das mais variadas formas: óculos de sol, sol, nuvens, etc.

ESPLANADA

A esplanada será equipada por bancos e mesas construídos pelos próprios alunos, terá caixotes do lixo de diferentes cores, para promover a reciclagem, e sensores, podendo os caixotes abrirem-se quando alguém se aproxima e ajudar na reciclagem (os sensores identificam o tipo de detrito e selecionam o caixote correspondente), também terá pequenas colunas de som instaladas nos cantos das paredes, promovendo bem-estar. Zona de exposições temporárias com os trabalhos dos alunos.



NUEVA BAUHAUS EUROPEA

TRABAJOS
EXTREMADURA



► **PENSAR EL BARRIO SAN MIGUEL**
I.E.S. SIERRA DE SANTA BÁRBARA · PLASENCIA

PENSAR EL BARRIO SAN MIGUEL

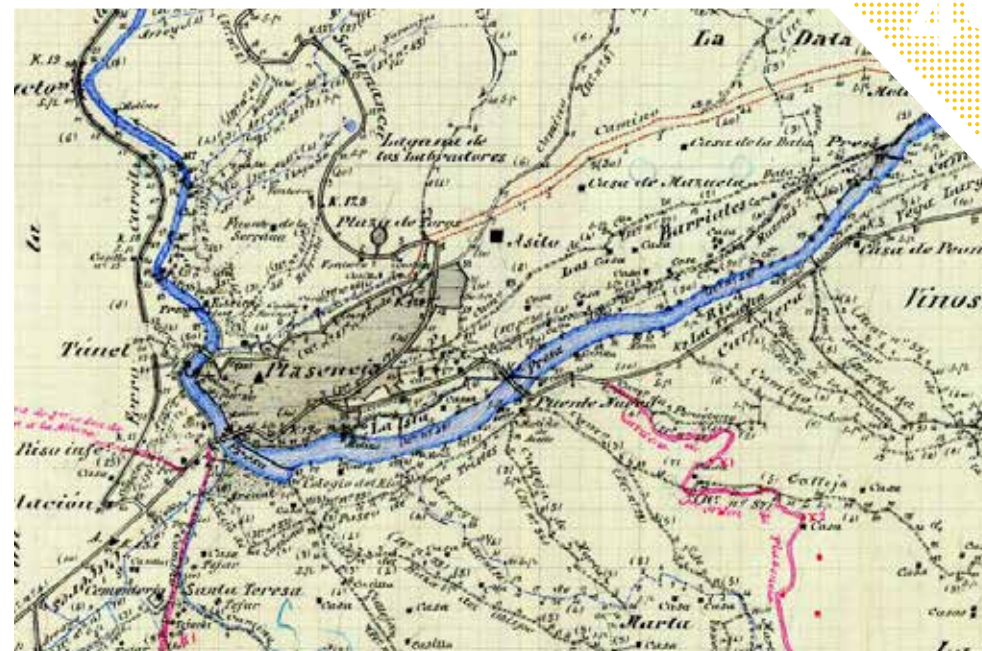
**IES SIERRA DE SANTA BÁRBARA
PLASENCIA**

Alumnos de 1º de Bachillerato de Artes

PROYECTO PARA EUROACE PENSAR EL BARRIO SAN MIGUEL en Plasencia

Nuestro centro educativo el IES Sierra de Santa Bárbara se encuentra situado al sur de Plasencia, extramuros y dividido de la ciudad por el río Jerte.

Consideramos que El Barrio San Miguel es el barrio de las oportunidades, una posible fábrica de ideas y creación. Para ello nuestros alumnos de 1º de bachillerato en la asignatura de Cultura Audiovisual han pensado cómo conseguir que este sea un barrio al cual todos quisiéramos venir y emplazar nuestro lugar de residencia.



- ▶ CENTRO DE ACOGIDA DE TRABAJADORES TEMPORALES Y ADECUACIÓN DE LA LADERA DEL RÍO
- ▶ VISIBILIZACIÓN DE LOS PUENTES
- ▶ TÚNEL ESCOLAR
- ▶ INVERNADERO Y JARDÍN VERTICAL
- ▶ INVERNADERO COMÚN DEL BARRIO SAN LÁZARO
- ▶ MUSEO VIVO
- ▶ BARTER SHOP
- ▶ QUIOSCO RECREATIVO
- ▶ CENTRO DE OCIO PARA ANCIANOS
- ▶ DISEÑO DE BANCOS
- ▶ CENTRO CULTURAL
- ▶ EDIFICIOS ARTÍSTICOS
- ▶ LIBRERÍA-CAFÉ Y CINE DE VERANO
- ▶ CENTRO DE INTEGRACIÓN CULTURAL
- ▶ PARQUE ECOLÓGICO
- ▶ PARKING ECOLÓGICO
- ▶ BIBLIOTECA MÓVIL
- ▶ DISEÑO DE PAPELERAS
- ▶ PARQUE "EL GIRO"
- ▶ MERCADO DE BRUJAS
- ▶ ALBERGUE PARA VIAJEROS
- ▶ ESCUELA NUEVA BAUHAUS

Cada una de las propuestas que nuestros alumnos han pensado tienen la intención de embellecer el barrio y hacerlo más habitable.

Hemos trabajado las posibles actuaciones buscando: la SOSTENIBILIDAD, la estética, ideas creativas, ecológicas y funcionales.

Este proyecto ha sido realizado por los alumnos de 1º de Bachillerato de Artes del IES Sierra de Santa Bárbara de Plasencia bajo la supervisión de su profesora de la asignatura de Cultura Audiovisual María Jesús Manzanares para La Nueva Bauhaus.

Plasencia 2021

Laura Crespo Caño

El siguiente proyecto se ha llevado a cabo a través de un proceso de investigación, diagnóstico y búsqueda de soluciones con el fin de modernizar, ecologizar y convertir el barrio de San Miguel de Plasencia, Cáceres, Extremadura, en una zona agradable, atractiva y útil para la ciudadanía.

Antes de comenzar a hablar del proyecto es necesario comprender el contexto en el que se halla dicho barrio. Una zona que históricamente ha sido obrera, lugar de fábricas, industrias, etc. Actualmente, es habitada por más de 10.000 placentinos y es uno de los barrios más multiculturales de la ciudad debido a la inmigración que se ha vivido y a la población de etnia gitana que vive en él. Además, hay una notable diferencia entre las edades de sus ciudadanos, podemos encontrar desde niños muy pequeños a personas de una edad más avanzada.

En cuanto a estética, el barrio se encuentra bastante descuidado, con edificios desconchados, basura por la calle, acerado en mal estado, contenedores llenos... En definitiva, tenemos bastante trabajo por delante, sobre todo teniendo en cuenta que San Miguel posee una de las entradas principales de la ciudad, así como algunos lugares bastante frecuentados, por ejemplo: el instituto Sierra de Santa Bárbara, la estación de tren, el campo de fútbol, varios supermercados, etc. Sin embargo, debido al carácter multicultural del barrio, a sus dimensiones y situación, creo que se le puede sacar mucho partido y eso es lo que voy a intentar a continuación con algunas de sus zonas.

OBJETIVO DEL PROYECTO



Mi zona de actuación es la más cercana al río. Me encargaré de hacerle un lavado de cara mediante la limpieza, la reinvención y la creación de nuevo mobiliario urbano, siempre buscando un carácter sostenible, moderno, estético y práctico.

Mi proyecto girará en torno a una unidad conductora que estará presente a lo largo del mismo. Esta será las abejas. Utilizaré el hexágono presente en los panales como hilo para unir todas mis creaciones y renovaciones. Las abejas simbolizan la prosperidad, el trabajo en equipo, el esfuerzo, que son valores que definen a la perfección al barrio obrero de San Miguel.

ADECUACIÓN DE LA ORILLA DEL RÍO

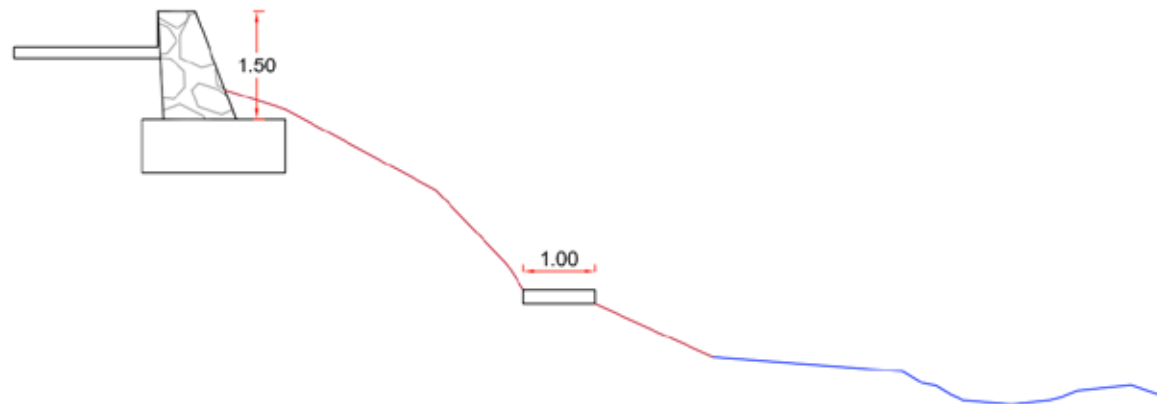
Plasencia está bañada por el río Jerte. Este sirve de límite entre el barrio de San Miguel y la zona más cercana a la muralla. Sin embargo, lo cierto es que la zona fluvial se encuentra bastante desaprovechada y descuidada: vegetación descontrolada, basura por todas partes, mal olor... Mi objetivo en este apartado es convertirla en un área atractiva para los ciudadanos, limpia y, sobre todo, sostenible. Me centraré en la parte que llega del puente de Manuel Gutiérrez Mellado al puente Trujillo.







ESTADO ACTUAL RIVERA RIO JERTE



ESTADO REFORMADO RIVERA RIO JERTE



Para empezar, el primer paso sería adecentar y podar la vegetación. Queremos conservar las zonas verdes, pero hay que tenerlas controladas para que no molesten a los viandantes. Mantendríamos los árboles a ambos lados del camino y dejaríamos en la parte más cercana a la orilla una zona verde, llana, con césped donde los niños puedan jugar y los adultos puedan relajarse en la orilla con unas toallas.

Ampliaría y arreglaría el camino. Pues ahora mismo mide cerca de un metro. De esta forma, si lo aumentamos hasta que alcance los cuatro metros, este sería mucho más cómodo para los transeúntes y, además, teniendo en cuenta la situación actual de la pandemia, permitiría que se cruzaran respetando la distancia de seguridad. Asimismo, añadiría papeleras por todo el paseo para que no haya excusa para tirar la basura al suelo y la gente empiece a ser consciente de la limpieza de su propia ciudad.

Por último, adecuaría las escaleras y rampas de acceso para conseguir una entrada y salida segura, ya que, las que hay actualmente pueden resultar peligrosas.

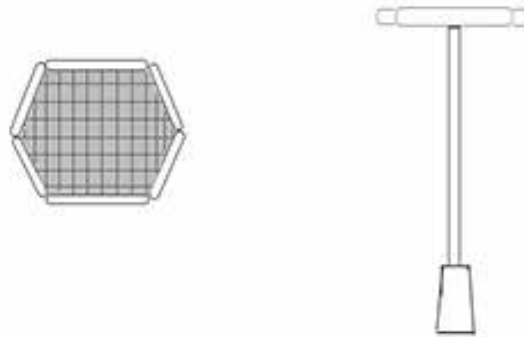
Seguidamente, adjunto planos e imágenes del estado actual de la orilla del río a su paso por el barrio de San Miguel, secciones del paseo.

DISEÑO DE FAROLAS Y BANCOS SOSTENIBLES

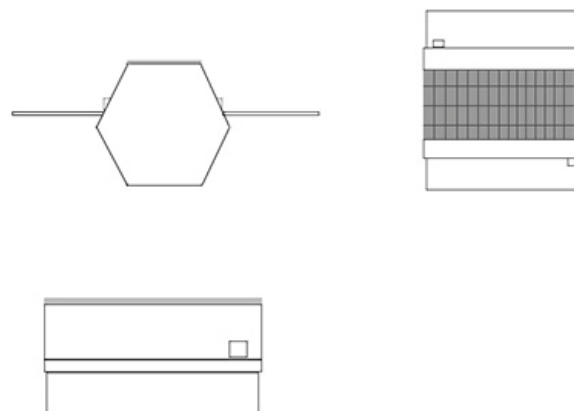
Como he dicho anteriormente, uno de los objetivos principales de este proyecto es conseguir un resultado innovador y a la vez sostenible. Así que, el mobiliario urbano no puede quedarse a un lado.

Empecemos por las farolas. Propongo un modelo de farola con una superficie plana y hexagonal en lo alto en la que cada lado del polígono sea una

bombilla led alargada, para que consuma menos energía. El centro, está formado por una placa solar en su totalidad, para recibir luz solar y que esta contribuya al funcionamiento de la farola, de esta forma, no utilizará solo energía eléctrica.



Por otro lado, los bancos seguirán este diseño hexagonal en los laterales. A los lados, estarán dotados de las superficies rectangulares planas que servirán de asiento para los ciudadanos. En la parte de arriba, uniendo el lado superior de ambos hexágonos, añadiremos una placa solar que recogerá energía que será utilizada para que los civiles puedan cargar los teléfonos, usar sus ordenadores, etc en unos enchufes instalados en los respaldos.



A continuación, adjunto la ubicación del nuevo mobiliario.



CENTRO DE ACOGIDA PARA TRABAJADORES TEMPORALES



Partimos de la premisa de que acoger no implica simplemente facilitar alojamiento o manutención, sino que agrupa un conjunto de acciones cuya finalidad es potenciar la autonomía y el bienestar de las personas solicitantes.

No tengo dudas de que todos preferiríamos trabajar en un puesto con trabajo fijo y no volver a preocuparnos por buscar empleo. Sin embargo, esto no siempre es tan sencillo, de hecho, el porcentaje de paro en España es del 15,3%. Por ello, me gustaría habilitar un local donde se proporcionasen todas las facilidades necesarias para aquellos trabajadores que deseen buscar un empleo temporal.

El proyecto se llevaría a cabo que actualmente se encuentra en desuso, cercano a la orilla del río y bastante amplio.

Mi intención sería darle un lavado completo de cara en el exterior y adecuar el interior al nuevo uso que se le va a dar, es decir, preparar unas buenas oficinas con espacio para atención al cliente y una zona de cafetería y terraza donde el personal



pueda pasar sus horas libres y los usuarios esperen si se alarga el proceso.

El CATT (Centro de Acogida para Trabajadores Temporales) contaría con un logo que seguiría la idea inicial del proyecto basada en las abejas, por las connotaciones que ya he mencionado en la introducción. Además, para resaltarlo he añadido líneas de colores que simbolizan algunos de los valores que pretende representar esta iniciativa: azul (profesionalidad, integridad), verde (sostenibilidad, ética, crecimiento) y amarillo (calidez, positividad).



A continuación, adjunto fotos del antes y después del centro con la situación actual del edificio y el diseño que he realizado. He cambiado las puertas y ventanas por unas más grandes y modernas para mayor luminosidad. He pintado el edificio de colores más neutros y, por último, he añadido el logo en la fachada.



Visibilización de los puentes

Sara Vicente Jorge

INTRODUCCIÓN

San Miguel es un barrio de Plasencia físicamente apartado de la ciudad, pues lo separa de esta el río Jerte. Es un barrio de gente obrera, sencilla y humilde, que ha acogido a un gran número de inmigrantes, en su mayoría marroquíes, y también cuenta con una gran población de etnia gitana, por lo que es multicultural, aunque también se considera marginal debido a que en la zona de San Lázaro es donde se concentra el tráfico de drogas de la ciudad.

En cuanto al aspecto, es un barrio descuidado, con calles sucias y bloques de pisos deslucidos, por no mencionar la cantidad de espacio desaprovechado en descampados y edificios abandonados.

IDEA

Mi idea es darle más visibilidad e importancia a los tres puentes que unen San Miguel con Plasencia, el de San Lázaro, el de Tenerías y el de Trujillo, quitando parte de la arboleda que sigue el trayecto del río y que, a su vez, encubre los puentes y su belleza, pues me resultó difícil incluso hacerles una fotografía para el proyecto, y creando en ese espacio un lugar de recreo para la población, con bancos y caminos para pasear.

También propongo resaltar aún más su presencia modernizándolos con luces que los recorran y espectáculos nocturnos de luces multicolores, farolas nuevas de energía solar, y proyecciones puntuales de videos de la cultura placentina en el puente de Trujillo.

Estos cambios conseguirían destacar la belleza de los puentes que unen el barrio con su ciudad, respetando también la antigüedad, la historia y la esencia clásica de estos.



Estas son las fotografías que realicé para el estudio de los tres puentes:



El de San Lázaro

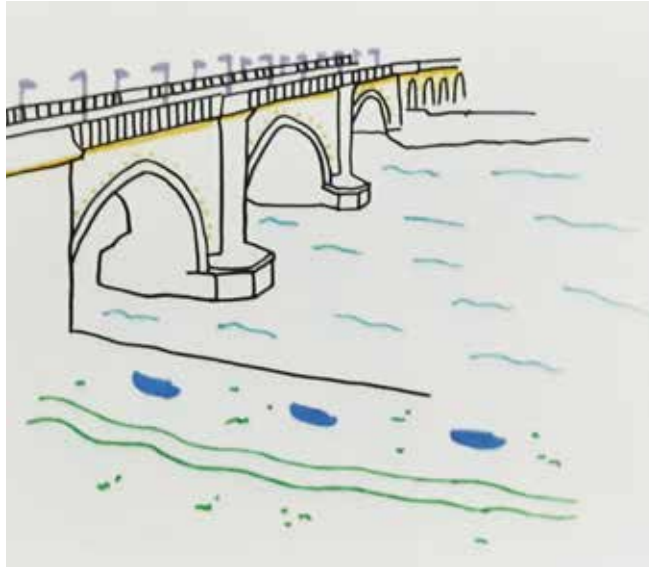


El de Tenerías



El de Trujillo

El siguiente es un boceto que hice de cómo quedarían estéticamente, tomando como modelo el puente de Trujillo:



- → luces
- → farolas
- → bancos
- → zona verde y camino

Estas farolas, como he dicho anteriormente, funcionarían con energía solar, lo que sería un avance ecológico para la zona.

Por último, esta es una representación gráfica editada del puente de San Lázaro con el espectáculo de luces con degradación de colores, que se proyectarían con unos focos situados a las orillas del río:



Hice también un boceto de las farolas, tomando de referencia un modelo ya existente:



Túnel escolar

Nicolás Vaquero García

El barrio de San Lázaro es un barrio de espaldas a la ciudad. Principalmente obrero goza de una no muy buena reputación. No obstante, una vez paseas por sus calles, poco a poco vislumbrar el potencial que aúnan sus calles.

Es verdad que es un poco caótico, posiblemente debido a las constantes subidas y bajadas que tiene el terreno, y si que es verdad que se nota que hay una dejadez en cuanto al mantenimiento ya que podemos encontrar múltiples naves vacías, solares abandonados y edificios con ruinas.



El problema que yo he identificado y del cual he considerado necesario presentar una propuesta para solucionarlo consiste en la unión segura de el colegio de San Lázaro. Me explico, el colegio del barrio está dividido en tres edificios diferentes correspondientes según el nivel, no obstante, lo peor no es esto, sino que para acceder a los distintos edificios deben pasar por varias zonas inseguras, como este túnel que como se observa es totalmente inseguro y peligroso para niños pequeños.



Lo que yo propongo consistiría en la construcción de unas escaleras a cada lado del túnel que permitirían ir a los niños de una manera mucho más segura ya que no deberían encontrarse con el tráfico. Considero que mi idea es inteligente ya que soluciona un problema tan grande como es el acceso seguro al lugar de educación de estos niños, además sería totalmente funcional ya que no tendría siquiera que redireccionar el tráfico, es una estructura que se integra perfectamente en el paisaje y es totalmente ergonómico ya que es llamativo y está preparado para que gente de todas las edades pasen por aquí. Creo que la idea es estética y original ya que juega con los elementos geométricos y los colores primarios símbolos de la Bauhaus original, colores que ciertamente captan la atención de las personas, y más de los niños. Incluso, podría ser una idea totalmente sostenible ya que se podría hacer todo del vidrio reciclado de las botellas del barrio, lo que además volverá a darle cierto toque estético, imagínense la luz

del amanecer o atardecer siendo reflejada y direccionada en todas las direcciones por decenas de prismas de colores.

Original



Boceto



Arte final



Invernadero y jardín vertical

María Sillero López

El barrio de San Miguel está situado a las afueras de la ciudad de Plasencia. Al otro lado del río, este barrio multicultural presenta una gran diversidad entre las 10.000 personas que lo habitan. Esto aporta una gran riqueza cultural para la ciudad, pese a eso, el barrio se encuentra separado del resto, fruto de un desprecio generalizado por parte de los ciudadanos. En él se encuentran varios puntos fuertes de la ciudad, como un concurrido campo de fútbol, el último instituto construido, la estación de trenes, el polígono de la ciudad...

Pese a su gran potencial, este barrio, el cual ha sido siempre una zona industrial y trabajadora, se encuentra muy descuidado y es notable la diferencia entre los rangos de edad de sus habitantes.

Con este proyecto podemos intentar crear un espacio adaptado a todos y solucionar algunos de los problemas, como la limpieza de las calles, los edificios en mal estado, o una de las principales entradas de la ciudad que se encuentra ahora totalmente desamparada.

IDEA

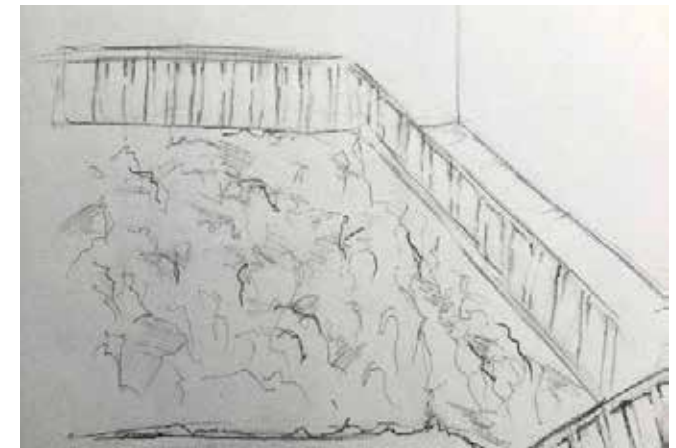
Uno de los mayores retos que se nos plantean a la hora de mejorar el barrio, es la falta de zonas verdes en él. Con mis dos propuestas, invito a sus habitantes a trabajar como comunidad en un proyecto compartido donde cada uno puede

aportar su trabajo y dedicación diaria a llenar el barrio de naturaleza y de vida.



JARDÍN VERTICAL

¿A quién no le gustan las plantas? Con esta idea además de aportar el color y la vivacidad que necesita el barrio, sus habitantes pueden involucrarse en un proyecto que requiere su cuidado diario. El propósito del jardín es que cada vecino pueda "adoptar" su propia planta, cuidarla y ayudarla a crecer, cuando estas crezcan, sus ramas se unirán, representando así la unidad que, cada individuo con su pequeña aportación, consigue en el barrio. Además de esto, este proyecto es totalmente ecológico y sostenible. Las ciudades son inmensas obras de cemento, hormigón y asfalto, y muchas veces se nos olvida que la verdadera fuente de vida es la naturaleza; este es un tributo a ella. Con el mural añadido en la pared, se hace también un homenaje a las personas mayores del barrio. En un lugar trabajador y en muchos aspectos tradicional como este, es fácil intuir que muchas de las mujeres han dedicado largos ratos de su vida a realizar pequeñas obras de arte en las telas con un valor inmenso para ellas y las generaciones futuras que heredan ese mantel que su abuela bordó en su juventud.





INVERNADERO

Un alto porcentaje de los vecinos del barrio, como he mencionado antes, son personas mayores que emigraron a la ciudad en busca de un futuro mejor para sus familias, con trabajos en la industria. La agricultura y ganadería pasaron entonces a un segundo plano perdiendo hasta nuestros días todo el reconocimiento que merecen. Las nuevas generaciones apenas conocen las labores del campo. Es fácil acercarse a uno de los supermercados del barrio y comprar unas frutas o verduras, pero, ¿y si fueran los propios vecinos los que las cultivaran? Con este invernadero mayores y pequeños podrían trabajar codo con codo para cultivar sus propias hortalizas. Además, podrían hacerse talleres, excursiones y visitas para introducir un poco más a ciudadanos y turistas en el mundo natural. Esto significaría otro punto de interés turístico para la ciudad y para el propio barrio, el cual podría beneficiarse también en este sector. Es indudable que los productos fruto de este proyecto no se obtendrían en grandes cantidades, por lo que no influirían negativamente en los comercios del barrio dedicados a la venta de dichos suministros. Aun así, como he explicado, puede ser otro nexo de unión en la comunidad, reforzando la convivencia de los vecinos, la estética del barrio, y, probablemente, los recursos económicos de este.



Invernadero común del Barrio de San Lázaro

Irene Morales Moya

INTRODUCCIÓN: DESCRIPCIÓN DEL BARRIO

Si nos centramos en la zona de San Lázaro, perteneciente al barrio de San Miguel, está situada geográficamente a lo largo del río Jerte. El problema presente entre los vecinos de este barrio, se basa en su escaso nivel adquisitivo, como ya he mencionado antes la pobreza está bastante presente. Las familias tienen dificultades para llegar a fin de mes, por lo que recortan económicamente en la compra y adquisición de alimentos. Esto desemboca en una alimentación poco equilibrada.

DESCRIPCIÓN DEL PROYECTO

Basándome en esto, mi proyecto se centra en hacerles llegar una necesidad básica como es la de alimentarse. Para ello, he creado un invernadero común, en el que cada vecino tendrá acceso a una parte proporcional, con el fin de que puedan cultivar sus propios alimentos de una manera natural y más sostenible.

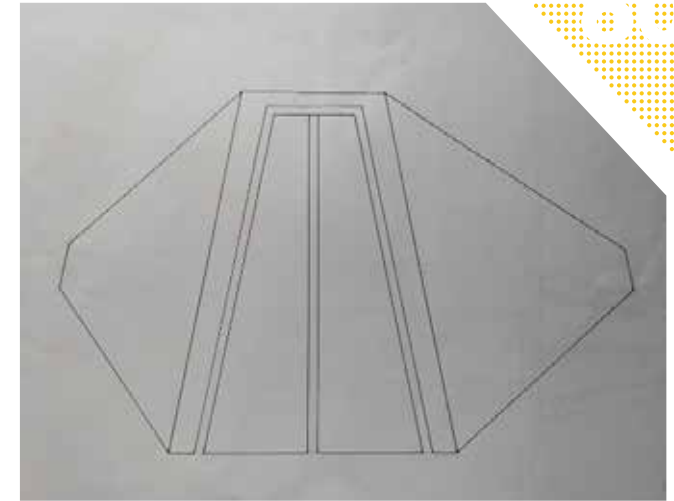
El invernadero estaría situado en una pequeña parcela al principio de la calle de La Aguada. El funcionamiento del mismo es el siguiente: el terreno se dividirá en partes proporcionales para cada familia. El agua para el riego se adquirirá del río Jerte, para así aprovechar al máximo los recursos

naturales, mediante la instalación de un motor. El mantenimiento del invernadero correrá a cargo de la Asociación de vecinos de la zona, pero cada vecino se encargará del cultivo y la recolecta de sus frutos.

La participación y el reparto de las parcelas se hará a través de la Asociación, por lo que cada vecino debe ir a apuntarse y así informarse del proyecto. Este proyecto tiene un carácter funcional, ya que produce una actividad de entretenimiento en las familias, además de ayudarlas en su desarrollo personal y comunitario. Estéticamente, puede ayudar a los vecinos a la inclusión del barrio, ya que el resto de la ciudad lo puede percibir de forma más solidaria, y se podría extender a otras zonas.



Ubicación donde se situaría el proyecto



Maqueta de la estructura del invernadero



Proyecto final



Museo Vivo

Victoria Torres Rosado

INTRODUCCIÓN

El barrio de San Lázaro situado en Plasencia se caracteriza por ser el barrio obrero y más marginal al resto de la ciudad. Ha habido grandes problemas de tráfico de drogas y ocupación de viviendas. Es la entrada de una de las autovías y tiene grandes vistas, pese a esto está en muy mal estado, con edificios con mal aspecto o abandonados y gran cantidad de comercios cerrados, a parte de esto hay zonas que ni siquiera llegan a estar asfaltadas. Hay pequeños colegios y pocas zonas para el ocio de niños y adolescentes.

En mi opinión el mayor problema de este barrio es la gran influencia que han tenido los problemas de delincuencia provocados los cuales ya han sido mayormente solventados, dejando en la mente del resto de placentinos y que este barrio es peligroso y el dinero empleado en este es malgastado. Debe ser un barrio tan bien cuidado como el resto.

Uno de los aspectos del que me gustaría tratar y poner soluciones es del sentimiento de los propios habitantes de este barrio. No se les deben atribuir

adjetivos como delincuentes ni pobres por vivir en la zona, el obrero debe sentirse orgulloso de pagar los impuestos al igual que el resto, teniendo un trabajo totalmente digno. Por esto mi mayor preocupación es crear un espacio para que se sientan integrantes de las soluciones y mejoras del barrio, de gente de todas las edades siendo todas igual de valiosas. Creando un incentivo al trabajo y orgullo de la pertenencia a la zona.

PROYECTO

Mi proyecto consiste en transformar las puertas y ventanas de los locales cerrados en el barrio de San Lázaro. Los cristales estarían cubiertos con carteles, que pueden ser imágenes de las distintas partes de Plasencia o ilustraciones producidas por los ciudadanos (no estarían permitidos con fines publicitarios). También se crearán pequeñas cabinas transparentes en estos espacios para garantizar la seguridad de los objetos, cartas o imágenes puestas en exposición, aquí aparte de cosas puramente estéticas, se hará con el fin de exponer una información o denunciar sobre problemas que se producen en el barrio. Todo el mundo puede participar, como niños con los colegios, en talleres como trabajadores o personas mayores, para hacer sentir a las personas parte de Plasencia y participantes en la mejora de su barrio.

SITUACIÓN



PROYECTO FINAL



Barter Shop

Raquel Canelo Tomé

El barrio que vamos a tratar, es el barrio de San Miguel de Plasencia, Extremadura. Este barrio se sitúa a las afueras de la ciudad. A primera vista, este barrio ya nos muestra su pobreza pues es un barrio obrero. Esto lo podemos observar por las cantidad de fachadas desgastadas y sin arreglar de diversas casas, las diversas instalaciones abandonadas y en malas condiciones. También podemos ver que está poco modernizado, pues los contenedores no son subterráneos y esto hace que el barrio sea menos estético y además, quitan mucha visibilidad a los peatones. Otro de los problemas que podemos ver, es la mala disposición de los pasos de peatones y la escasez de ellos.

Debido a la pobreza de este barrio, es posible que no dispongan de mucho dinero para renovar su casa o poder comprarse ropa tan a menudo como lo hacen los barrios en mejores condiciones. Por ello, propongo instalar **una tienda de segunda mano** en la que el trueque será el método de pago, para no tener que disponer de dinero para poder comprar. Se actuará en la Calle Castilla.

Bajo mi punto de vista, teniendo en conocimiento el tipo de barrio que es y los problemas que presenta, mi idea puede resultar un avance para este barrio ya que teniendo en cuenta el nivel económico del que dispone los habitantes que conforman el barrio, pues pienso que es una manera inteligente de que las personas consigan cosas en buen estado y sin tener que utilizar su dinero. La tienda se llamará **"Barter Shop"** ya que Barter significa

trueque en inglés. Este proyecto es una tienda en la que el método de pago es el trueque, consiste en que los clientes podrán llevar productos que no utilicen, desde mobiliario hasta ropa. Los clientes que vengan a llevarse algún producto, tendrán que dejar algún producto que esté valorado alrededor del mismo precio del que se lleven. Esta instalación es estética y novedosa, pues no podemos ver ningún comercio de este tipo y la idea que propongo es una instalación moderna. Una de las ventajas de este proyecto es que es sostenible y ecológico pues los productos son reutilizados, y al fin y al cabo es una manera de compartir con los vecinos del barrio.



Quiosco recreativo

Carmen Granado González



El barrio sobre el que se va a actuar es el barrio San Miguel de Plasencia, es un barrio antiguo, gastado y oscuro, sobre todo en las calles secundarias, además está muy descuidado y es poco funcional debido a todos sus espacios desaprovechados y el gran problema que presenta el tráfico y la organización de las mismas vías de circulación que solo tienen un sentido. En adición la mayor parte de los edificios, como ya se ha mencionado, están desaprovechados y muchos pueden llegar a presentar dificultades a las personas discapacitadas debido a su pobre estructura, presentando escaleras altas y empinadas. Asimismo, siguiendo en este tema, las calles no están adaptadas para estas personas pues las escasas rampas que hay no están bien planteadas, siendo estas empinadas y colocadas de cara a la carretera de manera que se incrementa el riesgo a tener un accidente.

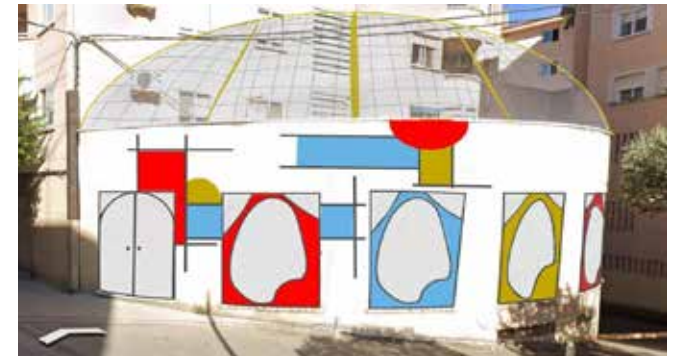
Por otra parte, el barrio en general es muy triste, no solo por todos los problemas previamente mencionados sino también por el ambiente general del mismo ya que no hay espacios de ocio o lugares de reunión y los que hay, como los parques por ejemplo, están descuidados.

Es por ello que para este proyecto me basaré en la idea de crear un espacio o quiosco de ocio ya que considero que mejoraría el ambiente del barrio gratamente. Este espacio contará con asientos donde poder descansar, estanterías donde se colocarán libros, con el objetivo de fomentar la cultura debido a la falta de espacios culturales de este barrio y también se pondrá un reproductor de música que dé al exterior. Tanto la música como los libros podrán ser cambiados por los residentes que visiten el lugar y se podrá aportar libros de segunda mano que ya no se utilicen, sin embargo, con motivo de evitar robos y mal uso o destrucción de los elementos ofrecidos en el recinto los libros, discos... no podrán ser extraídos.

La realización del mismo se realizará en el interior, para que pueda ser usado en las épocas de lluvia y se aprovechará el recinto circular que se encuentra en la Calle San Cristóbal (marcado en rojo previamente sobre el mapa). Se renovará también el exterior para conseguir un espacio además de funcional, estético y se tirarán las verjas para poner en su lugar ventanas y una puerta, todo ello con el objetivo de aprovechar la luz solar pues este recinto se encuentra en una zona muy soleada.

Esta idea es inteligente y funcional, ya que aprovecha un espacio actualmente abandonado para crear un espacio apto para todo el mundo, lo que la convierte también en una idea inclusiva. Es tanto sostenible como ecológica ya que aprovechará la luz solar y las facilidades que se ofrecerán como los libros, música, asientos... podrán ser usados

por todo el mundo múltiples veces. A parte de esto, se reciclarán libros y discos ya que las personas podrán deshacerse de ellos en este espacio, donde serán utilizados por otras personas. Por último, es una propuesta creativa ya que en el barrio no hay ningún lugar así y fomentará aficiones creativas como la lectura.



Centro de ocio para ancianos

“Casa la Esperanza”

Rowan Webb Méndez

INTRODUCCIÓN

San Miguel es un barrio situado al sur de la ciudad cacereña de Plasencia. A pesar de su buena situación geográfica, pues se encuentra bordeando un caudaloso río y la fauna y flora es muy abundante, se encuentra en un estado totalmente deplorable.

Las calles están sucias, algunas prácticamente repletas de mugre y basura, provocando un mal olor repulsivo. No hay naturaleza, tan solo algún puñado de árboles malamente repartidos por las plazas, ni tampoco espacios de ocio, únicamente edificios y carreteras que se extienden hasta los descampados abandonados. Hay además muchísimos espacios desaprovechados, no solo edificios derruidos con un gran potencial sino también zonas totalmente desamparadas que han sido invadidas por malas hierbas, desechos y residuos y ruinas.

Todo esto es claramente preocupante, las personas aquí no tienen una calidad de vida suficiente, lo cual resulta chocante pues realmente es un lugar con muchísimo potencial que no se ha sabido explotar.

Creemos que lo esencial es crear espacios donde la gente se encuentre cómoda. Más concretamente, los ancianos, pues es bien sabido que es el segmento de la población más olvidado.

La idea es la siguiente: hemos localizado un edificio abandonado en una excelente situación geográfica (se encuentra en una zona elevada junto a un aparcamiento, lo que facilita su accesibilidad para todo el mundo, al lado del hospital y enfrente de un supermercado). Sería una excelente idea restaurar esta construcción y convertirla en un espacio de ocio para ancianos, el barrio ganaría numerosas ventajas, no sólo estéticas pues las ruinas serían sustituidas por una atractiva edificación, sino también funcionales: es un lugar que aborda creatividad, diversión y entretenimiento.

PROYECTO ESPACIO DE OCIO PARA ANCIANOS: “CASA LA ESPERANZA”

Nos situamos en la calle de Antonio Vargas y Laguna, contiguo al Centro de Salud se encuentra el edificio abandonado que usaremos para el futuro espacio para ancianos. Es una situación muy buena, pues su proximidad tanto al centro de salud como al aparcamiento es una gran ventaja.



Esta es su localización en un plano a satélite



Boceto a lápiz de la fachada del edificio



Situación actual del lugar



Resultado esperado



Localización

Diseño de bancos

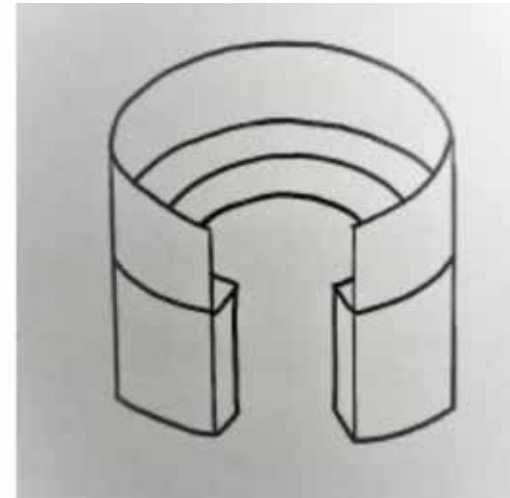
Abril Muñoz Estar



Imágenes del lugar

Mi diseño se situaría en la Plaza del Ahorro y cambiaría los bancos existentes por los míos, ya que pienso que podrían ser más cómodos.

Consistiría en un asiento amplio, circular y con respaldo. La idea principal del diseño es poder sentarte dentro del círculo con más personas y así poder hablar tranquilamente. He decidido ponerle respaldo expresamente pensando en los mayores para que puedan apoyarse y descansar.



Diseños

Centro Cultural

Julia García Gómez

INTRODUCCIÓN

El barrio escogido para este proyecto es el de San Miguel en Plasencia, situado al lado del polígono industrial, a la entrada de la ciudad.

Encontramos en él que el mobiliario urbano y las infraestructuras están deterioradas, sin cuidado ni mantenimiento; por esto, el barrio necesita una remodelación para así poder disponer de una mayor comodidad y espacios de ocio para los ciudadanos.

Bajo mi punto de vista, uno de los problemas más importantes de la zona es la falta de actividades que este promueve; no hay ningún espacio cultural que realice actividades diferentes, por lo que no se educa a los ciudadanos de esta forma. Para ello, propongo realizar un centro con estas características, para así, poder incentivar la cultura y el arte allí.

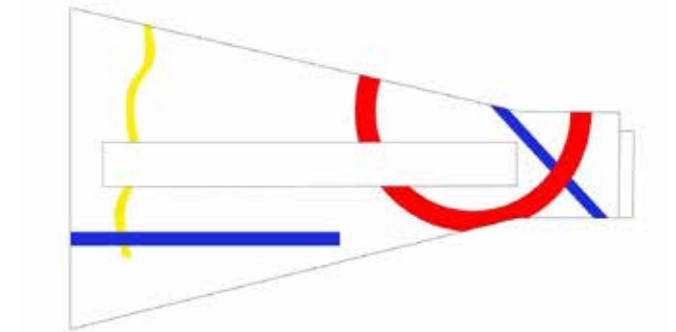
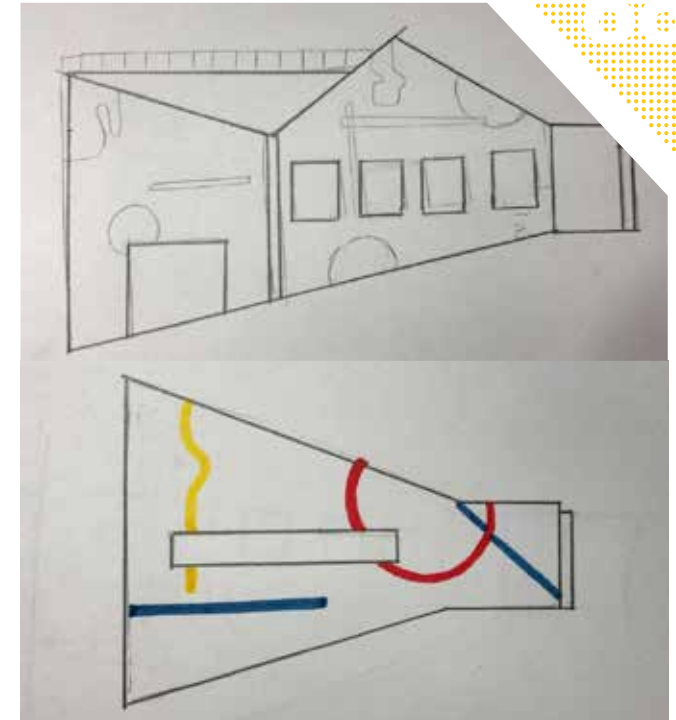
PROPUESTA

Mi propuesta para poner solución a este problema es la creación de un espacio que albergue todas estas características. Será el edificio situado en el cruce de la Avenida del Obispo Laso y la Calle Cristóbal Oudrid; es una infraestructura grande, y en ella entra mucha luz debido a sus amplios ventanales, por lo que es perfecta para este proyecto.

Cada una de las plantas del edificio estaría dedicada a una actividad distinta:

- La primera planta sería la de acceso al edificio que dará paso al taller, que será la función principal de este piso. Allí, se llevarán a cabo todo tipo de actividades relacionadas con el arte contemporáneo, pero también talleres para niños o tertulias artísticas.
- La planta superior dispondrá de un enorme tragaluz situado en el techo, que proporcionará toda la luz necesaria a la zona. Este lugar será una sala de exposiciones temporales y pequeño museo de arte contemporáneo.
- Por último, la planta de abajo estará dividida en dos partes; una dedicada al almacenamiento de material y la otra será una sala de proyecciones.

LOCALIZACIÓN Y LUGAR



Edificios Artísticos

Lara Alves Fernández

INTRODUCCIÓN

El barrio de San Miguel es un barrio obrero trabajador, lleno de todo tipo de gente y con gran cantidad de juventud y gente de la tercera edad

IDEA

Tiene edificios antiguos y desgastados, un acerado desastroso con los que alguien puede tropezar, falta de árboles y papeleras. Mi solución es darle un cambio drástico a todo, es decir, hacer de los edificios una imagen artística y para las calles facilitarles el acerado poner unas escaleras mecánicas para la gente de la tercera edad.

Mi idea es inteligente porque puede ayudar a los demás aparte de que da un cambio al barrio y se ve más llamativo, es funcional porque desarrolla una serie de elementos en el barrio como más colorido y visible a todos los públicos, la estética es bastante notable en cuanto a lo visible y su sostenibilidad es fija ya que reciclamos el mismo edificio y solo necesitamos una gama de pintura, inclusiva porque presenta un derecho de todas las personas que necesitan una reforma en el barrio. La creatividad que conlleva este proyecto es sostenible pues no va a haber otro edificio igual y por último es ecológica porque los materiales que usamos no dañan el medio ambiente.



Librería-café y Cine de verano

Lucía Navas Almohalla

LIBRERÍA-CAFÉ

En este barrio se encuentra en la calle 22 Castilla de Plasencia, Extremadura. En dicha calle se sitúa un edificio pintado, compuesto por dos partes. Se encuentra en un barrio algo solitario, el edificio está algo deteriorado y abandonado.



Mi idea para este edificio es modificarlo de tal manera que se convierta en una cafetería librería para todo tipo de público. En el exterior de la fachada se decorará de tal manera que se pintaría con libros y utensilios de cafetería para que se vea bien el mensaje que da el lugar. Re Diseñarlo con un techo más acogedor y unas cuantas ventanas grandes. Este lugar se compone de dos partes, dos edificios unidos entre sí, es el primero había unas escaleras que diese a una puerta y de ahí a un gran patio que sería el techo del segundo edificio, compuesto por una gran cantidad de plantas,

mesas, flores y bancos para que las personas se sientan tranquilas leyendo mientras toman cualquier tipo de aperitivo.

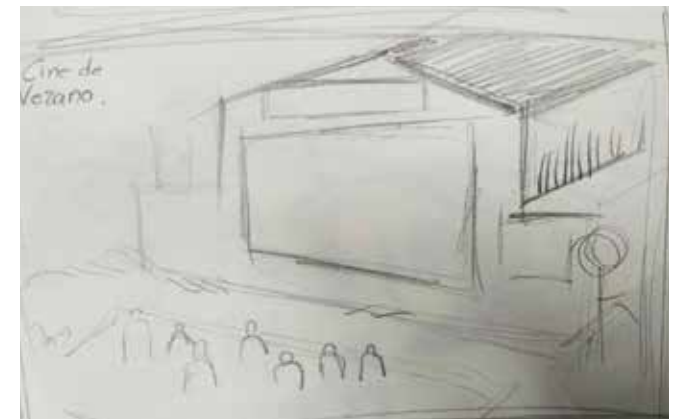


CINE DE VERANO

La segunda idea se sitúa en la calle Cristóbal Oudrid en Plasencia, Extremadura. En esta parte de Plasencia hay una serie de viviendas en frente de un gran parque no muy visitado. Convertir este edificio en un cine de verano.

Llenar en los alrededores del edificio de césped y plantas para hacer un sitio más acogedor. Queda solo el edificio que sería rediseñado, pintando

de blanco o un grisáceo claro. Finalmente se colocaría la pantalla de cine y los materiales necesarios para que pueda ser proyectada.



Centro de integradción cultural

Lucía Ruiz de la Fuente

Mi propuesta sería, que en este local (el cual aparece en las imágenes) se le diera un uso enfocado a actividades culturales, ya que en este barrio comparten diferentes culturas. Como por ejemplo; talleres de aprendizaje de lenguas como el árabe, un espacio para la música ya que la cultura gitana está muy metida con respecto a la música o un espacio ya sea para el disfrute del local con alguna zona verde en su interior.

Para su exterior planteo un lavado de cara, para animar esta triste fachada e incitar a su entrada a la gente y que participe de la vida cultural en el interior.

Propongo un graffiti, el cual contiene una especie de escritura árabe, esta es muy llamativa y hace la entrada a la ciudad más vistosa.



Aspecto actual



Aspecto tras la intervención



Parque ecológico

Nuria Sánchez Valera

El barrio de San Miguel es un barrio de la ciudad extremeña de Plasencia, caracterizado por estar en una de las afueras de esta ciudad. Aunque es medianamente grande, se ve que es una de las zonas más pobres de Plasencia. Desde mi punto de vista, el barrio es un poco antiguo y está desgastado por el paso del tiempo. Deberían renovarse algunas estructuras y algunas fachadas.

En una zona del barrio no utilizada actualmente, se podría crear un parque ecológico, sostenible, con zona verde. Se podría usar ruedas recicladas para crear la zona infantil de juego y varios bancos, que ya no estén en condición de uso para los vehículos; pipos de cereza para acondicionar el suelo al ser un producto ecológico; árboles para dar sombra y frescor a la zona, pues al estar orientada hacia el sur es bastante calurosa en verano.

El parque sería una importante zona de recreo para el barrio de San Miguel, situada muy próxima al colegio de San Miguel, más concretamente al edificio del parvulario del colegio, en la calle Negro, y al edificio nuevo del colegio en la travesía Cristóbal Oudrid; de esta manera los niños, al salir del colegio podrían ir al parque a jugar.

Y al estar en uno de los extremos del mismo barrio, también puede servir como zona de ocio para los habitantes de los barrios cercanos.



Zona destinada al nuevo parque



- 1 Bancos
- 2 Atracciones
- 3 Papeleras
- 4 Fuente
- 5 Árboles



Situación actual



Resultado final



Parking ecológico

Claudia Boceta

El barrio de San Miguel está situado en la zona sur de Plasencia, y debido a sus fachadas deterioradas y con poca presencia, es por lo que me he declinado a su restauración; y en concreto, uno de sus aparcamientos por el que muchas de las personas pasa y en el que suelen dejar sus coches.



Situación: Avenida Obispo Laso

Me parece buena idea darle un cambio tanto estético como ecológico. Mi planteamiento es incluir varias jardineras, delimitar una zona con césped y poner árboles que den sombra a los vehículos; además en la fachada de la izquierda decorarla con plantas y poner nuevas ventanas, y

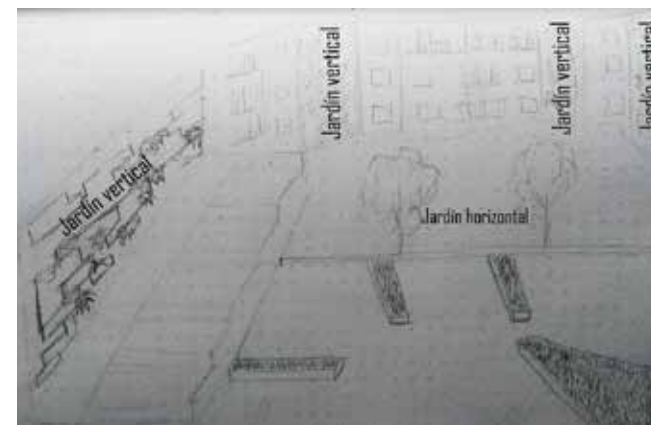
en los edificios del fondo añadir murales hechos de vegetación.

Y todo ello, con el fin de concienciar y hacer reflexionar a toda persona que lo "verde" predomine en nuestras vidas. En definitiva, quiero transmitir la idea que hay que cuidar y reforestar continuamente nuestro planeta y de esta manera, rendirle un homenaje.

La zona vista de cerca:



Transformación:



Boceto



Resultado final

Biblioteca Móvil

Luis María Miguel García

El barrio de San Miguel pertenece a la ciudad de Plasencia y es donde se haya nuestro instituto. A primera vista no llama mucho la atención, y sinceramente, no es de extrañar ya que es simplemente eso, un barrio con no muy buena fama. Es bastante transitado ya que se encuentra a las afueras de la ciudad, pero pocos entran en sus calles a no ser que sea necesario. Esto es lo que queremos cambiar con este proyecto, queremos que el barrio cause el interés de las personas, tanto fuera como dentro del barrio, para convertirlo en un lugar llamativo y digno de visitar, mirando por el bien estar de los habitantes y de nuestro planeta.

Mi trabajo se centra concretamente en esta parte del barrio, llamada La Plaza del Ahorro.



El problema que veo es que, a pesar de ser una plaza, no resulta nada atractiva y no transmite un sentimiento de comodidad o felicidad. También se puede observar que la distribución y el número de bancos es un poco escaso, aunque en la imagen no llega a observarse con claridad.

Mi propuesta consiste en colocar una biblioteca pública móvil en esta plaza, al lado del buzón de correos. Como se puede observar, no sería un edificio como a los que estamos acostumbrados, sería algo rápido, simple y de tamaño pequeño.

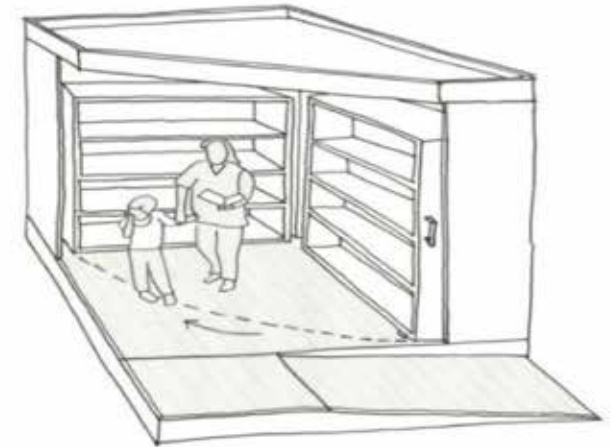
BOCETO DE LA BIBLIOTECA MÓVIL

Fuente de información:

<https://mxcity.mx/2017/02/lea-la-biblioteca-al-aire-libre-que-estara-instalada-todo-el-ano-en-el-parque-mexico/>

Como se puede observar, sería una camioneta o algo fácil de mover o remolcar para facilitar su distribución de libros por todo el barrio o incluso toda la ciudad. Para ello debería haber un encargado de esta y se permitirían sacar libros o incluso intercambiar uno propio con otro de la

biblioteca temporalmente, para permitir que otros puedan disfrutar de más estilos de lectura.



También podría realizar eventos, dedicando una hora del día a una lectura infantil a la que los padres de los niños pudieran acudir con estos, y así entretener y dar juego a lo que sería toda la biblioteca.

RESULTADO



Diseño de papeleras

José Miguel Torrescusa Zugasti

El barrio de San Miguel es un barrio pobre donde puedes encontrar muchas viviendas en mal estado, terrenos desaprovechados, contaminación por la falta de papeleras, mala iluminación etc.

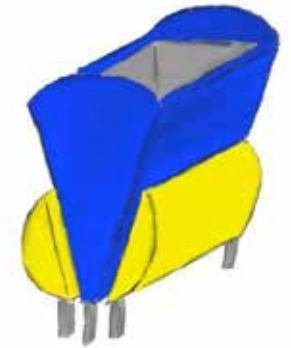
Por eso propongo, para solucionar uno de los muchos problemas, la colocación por todo el barrio de papeleras con un toque más moderno para intentar cambiar la visión de este barrio e intentar reducir la contaminación y la gran cantidad de residuos que abundan en la calle. Estas papeleras van a ser muy prácticas y duraderas y que van a estar compuestas de aluminio, para así evitar el vandalismo.

La colocación de estas papeleras comenzará solamente en una parte del barrio para ver cómo reacciona la gente que lo compone y también para intentar concienciar a esas personas de que es bueno reciclar ya que como van a tener formas creativas, solamente por ver esas papeleras la gente va a ser atraídas por la novedad.

LOCALIZACIÓN DE LAS PAPELERAS



BOCETOS



RESULTADO IN SITU



Parque “El Giro”

Judith Lorenzo Sánchez



DONDE VA A SER EL PROYECTO

Este proyecto va a realizarse en una gran zona despoblada y rodeada de vías de acceso e irá orientado a dotar a este barrio de una gran zona verde donde poder disfrutar del ocio y tiempo libre.



PROYECTO

El proyecto está orientado al aprovechamiento de una gran zona verde la cual actualmente está en desuso. Además, posee una gran facilidad a la hora de encontrar aparcamiento, ya que cuenta con buenas vías de acceso. En este espacio se hará un parque, cuyo nombre será El Giro.

Para acotar el parque se van a aprovechar los límites que ya posee, con lo que las obras se limitarán a la adecuación y restauración de ese cercado. Todo el recorrido hasta llegar a la puerta del parque cuenta con aceras dotadas de bancos y papeleras, siempre reutilizando y arreglando los bancos originales. Al llegar a la puerta, nos encontramos con una gran acera, hecha con la intención de que toda la gente pueda moverse bien y no se produzcan aglomeraciones. El terreno de la parte interior del parque se allanará lo máximo posible, logrando que no haya muchas subidas y bajadas, con lo que el disfrute de los usuarios será más placentero.

Al entrar por la puerta nos encontramos un camino, donde si miramos a nuestra izquierda nos encontraremos un parque infantil con una gran diversidad de juegos para los niños, cuyo centro principal es un parque con forma de león. Habrá espacio suficiente para que a lo largo de todo el año se puedan celebrar eventos tanto públicos como privados, es decir, desde cumpleaños a talleres de lectura, marionetas, ...

Y si miramos a la derecha, nos encontraremos con una gran zona de picnic con un kiosco-bar. Esta zona estará más orientada a los usuarios que quieran pasar el día al aire libre comiendo y bebiendo. También contará con una zona amplia para poder realizar en verano actividades como el cine al aire libre. En el centro del parque habrá

una gran fuente rodeada de bancos para el disfrute de los usuarios. Se accederá a ella, a través de los senderos que habrá a lo largo del parque. Éstos contarán con fuentes, papeleras y bancos para poder descansar.

Este proyecto quedaría de tal modo: Puerta de entrada al parque



Mercado de brujas

Natalia Beloso Martín

Mi idea para este proyecto se basa en la construcción de una pequeña zona en la que situaría un mercado de brujas (antigüedades). La idea principal sería aprovechar una zona explanada situada en el barrio, en la cual se colocarían los estantes y se realizaría este mercado un día a la semana, al igual que se hace el mercado en la plaza de Plasencia o en el parque de la Coronación.

En este mercado las personas venderán sus objetos o sus antigüedades por lo que enriquecería mucho el barrio ya que mucha gente está interesada en estos temas, tienen colecciones de cosas antiguas, etc. Además la zona en la que se haría está bien situada para su acceso por lo que se acercara gente de toda la ciudad, y una vez que estás en el barrio quizás te llame la atención visitarlo y sería más turístico que ahora.

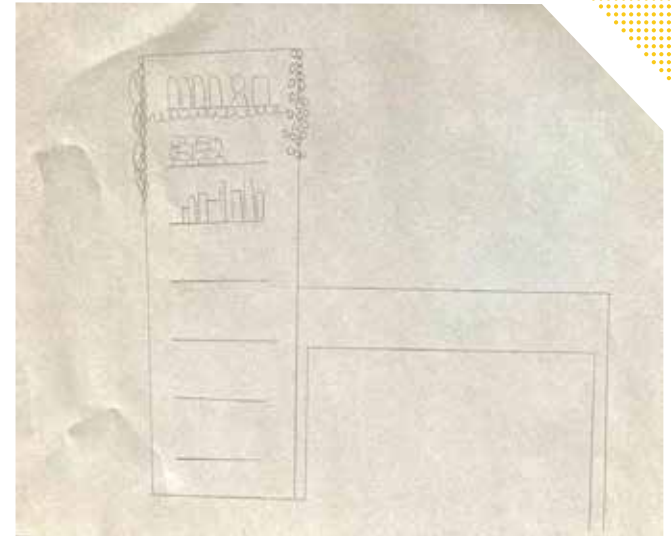
Estéticamente sería algo bastante bien visto ya que debido a lo que se vende en este tipo de mercados se forman unos estantes muy visibles por lo que cualquier persona que pase por allí, aunque fuese por curiosidad, se acercaría a verlo.

Además no requiere mucho presupuesto para su realización, ya que solo habría que diseñar los estantes y cada persona llevaría sus propios productos para su venta. También es ecológico puesto que no se utilizaría ningún tipo de máquina en su uso ya que solo se trata de una venta, además de que es creativo porque el vendedor tiene la originalidad de crear su puesto a su gusto y adornarlo como cada uno crea conveniente para atraer a sus clientes.

LUGAR



BOCETO



PROYECTO FINAL



Albergue para viajeros

Annakarinna Méndez Fernández

Mi idea para mejorar un poco la estética y el turismo de la zona, es tirar el muro que da hacia la calle Obispo Don Bricio desde las vías del tren y sustituirlo por jardines, tanto como para pasear a los perros o simple visual.

También sería reformar un edificio que está abandonado justo enfrente y darle un uso como albergue para peregrinos y turistas que hacen el camino de la vía verde y requieren un descanso. Junto a esto, me gustaría quitar cierta zona de aparcamiento al lado de este edificio y sustituirla por una pequeña plazoleta con bancos, papeleras, árboles y una fuente.

Creo que la idea es principalmente inteligente debido a: esto traerá ingresos monetarios, que obviamente son beneficiosos.

- Funcional: los jardines traen calma y el albergue es de mucha utilidad, pues a veces la gente querrá descansar de la vía verde.
- Estética: tanto los jardines como la plazoleta serán estéticamente agradables, pues las zonas verdes o con flores embellecen la zona notoriamente. Además de que una fuente puede ser punto de reunión para estar tranquilos.
- Sostenible: pues además de traer plantas y papeleras, trae beneficios monetarios y mentales.
- Inclusiva: da oportunidades nuevas tanto a los vecinos con perros (para pasearlo) o sin perros (despejar su mente) y turistas que quieren ir a una zona tranquila y bonita.
- Creativa: la fuente dará un toque creativo gracias a sus decoraciones, los jardines y sus flores incluso podrían considerarse creativas según su disposición.
- Ecológica: la existencia de jardines ya de por sí lo hace ecológico, pero además, la fuente estaría hecha de piedra y el albergue evitaría posibles turistas tirando la basura por la vía.



Escuela Nueva Bauhaus

David Talaván González

EL BARRIO

San Miguel, es una de las localizaciones más marginadas de Plasencia. Otros barrios como La Data, San Lázaro o La Esperanza, sufren de las mismas características comunes, pero con este proyecto, se nos ofrece la posibilidad de cambiar la situación en uno de ellos.

Orientándolo hacia mi proyecto, durante mi infancia, en la que me crié por estas calles, he observado demasiada ausencia de arte, aunque, a la vez, una gran influencia cultural en la zona. Hablo de zona, puesto que San Miguel no se puede considerar solo el propio barrio, sino el área de viviendas de su alrededor; así como La Estación y Virgen de Guadalupe.

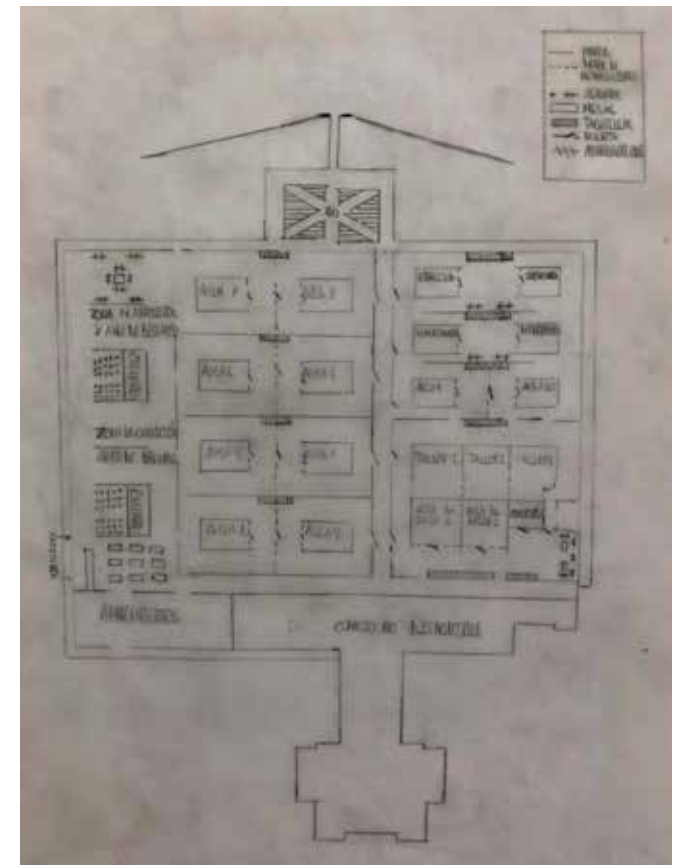
Proyecto ESCUELA NUEVA BAUHAUS

Edificio CICYTEX Centro de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Extremadura.

Localización: Avenida de España.

El centro, que se llamaría Escuela de Artes y Cultura "Nueva Bauhaus", constaría de 10 aulas diferentes.

- Artes escénicas (se hará uso de dos aulas y los escenarios).
- Música (se enseñará teoría musical así como diferentes instrumentos y canto, se harán uso de 4 aulas).
- Baile (se hará uso de las 2 aulas de baile y compartirá el escenario).
- Dibujo (se hará uso de 4 aulas y los respectivos espacios exteriores de las aulas que se aprecian en el plano).
- Volumen (dado que los 3 talleres tienen cada uno un aula, los tres se usarán para esta modalidad).



NUEVA
BAUHAUS
EUROPEA

DÍA DE EUROPA
EN LA EUROACE

Trabajos
Alentejo
Centro
Extremadura